

do Ceo, não apelou pera o Tribunal do mundo: porque os poderosos nos Tribunaes não tem a mesma fortuna sempre, se aparecem no do mundo, respeitaõ-se; se aparecem no do Ceo, castigaõ-se.

428 Se considerardes a Nabuco, quando se representou na Estatua, & quando se representou na arvore, haveis de achallo com huma differença muyto grande: porque representado na arvore acha-se com cadeas, *Germen radicum ejus... alligetur vinculo ferreo*, & representado na Estatua acha-se com adoraçoens. *Adoraverunt statuam, quam constituerat Nabuchodonosor rex.* Quem não palma! Quem não affombra! Quem se não admira! Nas adoraçoens tudo saõ respeitos, nas cadeas tudo saõ castigos. Pois se Nabuco era o mesmo, já que ficou com os castigos representado na arvore, porq̃ ficou com os respeitos representado na Estatua? Se Nabuco era o mesmo, já que ficou representado na arvore com os castigos, porque ficou representado na Estatua com os respeitos? Porque era poderoso. *Nabuchodonosor rex.* Os respeitos, com que ficou representado na Estatua, deo-lhos o mundo; *Omnes populi adoraverunt*; os castigos, com que ficou representado na arvore, deo-lhos o Ceo. *De caelo descendit.* E os poderosos não tem sempre a mesma fortuna nos Tribunaes, se aparecem no do Ceo, castigaõ-se; se aparecem no do mundo, respeitaõ-se; se aparecem no do Ceo, castigaõ-se, porque levão as cadeas; *Alligetur*; se aparecem no do mundo, respeitaõ-se porque levão as adoraçoens. *Adoraverunt.*

Dan. 4.  
v. 12.  
Dan. 3.  
v. 7.

Dan. 3.  
v. 3.  
Dan. 3.  
v. 7.  
Dan. 4.  
v. 10.

*Est qui quærat.*

**A** Os Judeos, que o crucificaraõ, procurou lhes o perdaõ; *Pater dimitte illis*; aos Judeos, que o afrontaraõ, estranhou-lhes o pecado. *Est qui quærat.* E acho lhe fundamento, porque os Judeos, que o afrontaraõ, tiraraõ-lhe a honra; os Judeos, que o crucificaraõ, tiraraõ-lhe a vida. E os agravos não saõ todos huns, os que tocaõ na vida, perdoã-se, porque se dissimulaõ; os que tocaõ na honra, estranhãõ-se, porque se castigãõ.

429 Moyses nos ha de provar o conceito. Matou a hum homẽ no Egypto, *Percussum Ægyptium abscondit sabulo*, & meteo-o Deos no governo, porque o fez seu Embaixador; *Et mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum*; afrontou depois o povo no deserto, *Audite rebelles, & increduli*, & privou-o Deos do governo, porque o tirou de Capitaõ. *Non introducetis hos populos in terram,*

Exod. 2  
v. 12.  
Exod. 3  
v. 10.  
Num. 20.  
v. 10.  
Num. 20.  
v. 12.

*quam*

*quam dabo eis.* Parece, que lhe havia de perdoar, quando affrontou o povo, porque ficava o povo vivo; & que o havia de castigar, quando matou o homem, porque ficava o homem morto. Pois porque o não fez assi? Se perdoou a morte, porque castigou a affronta? Porq̃ o não fez assi? Se castigou a Moyses, quando affrontou o povo; porque perdoou a Moyses, quando matou o homem? Porque ainda que tudo foraõ agravos, matando ao homem, tirou-lhe a vida; affrontando ao povo, tirou-lhe a honra. E quando os agravos são deste lote, os que tocaõ na honra, castigaõ-le; os que tocaõ na vida, dissimulaõ se; os q̃ tocaõ na honra, castigaõ-le, porque são mais grandes; *Non introducetis hos populos;* os que tocaõ na vida, dissimulaõ se, porque são mais pequenos. *Ut educas populum meum.*

*Et judicet.*

**H**Avendo de buscar Juiz, que julgasse as injurias, & castigasse as affrõtas, que os Judeos lhe fizeraõ na occasião presente, buscou-o no Ceo, não o buscou no mundo: porque os Juizes do mundo governaõ-le pelas dadivas, sem ellas castigaõ, & com ellas absolvem.

430 Quando Joseph explicou os sonhos aos criados de Pharaó, que lhe assiltiãõ no carcere, & o acompanhavaõ no tronco, porque  
*Gen. 40. v. 13.* Pharaó o mandou assi: pronosticou a vida ao primeyro, *Recordabitur Pharao ministerij tui, & restituet te in gradum pristinum,* & pronosticou a morte ao segundo. *Auferet Pharao caput tuum, ac suspendet te in cruce.* Estes homens ambos estavaõ culpados, assi o segundo, como o primeyro. *Accidit, ut peccarent duo eunuchi.* Pois se Joseph sabia tudo muyto bem, já que pronosticou, que havia de viver o primeyro; porque pronosticou, que havia de morrer o segundo? Já que pronosticou, que havia de viver o primeyro, que administrava o vinho; porque pronosticou, que havia de morrer o segundo, que administrava o paõ? Porque Pharaó os havia de julgar. O segundo, q̃ administrava o paõ, não sonhou, que dava do paõ a Pharaó; *Portare omnes cibos;* o primeyro, que administrava o vinho, sonhou, que dava do vinho a Pharaó. *Tradidit poculum Pharaoni.* E quando os Juizes são do mundo, com as dadivas absolvem, sem as dadivas castigaõ: com as dadivas absolvem, porque asseguraõ a vida; *Restituet;* sem as dadivas castigaõ, porque asseguraõ a morte. *Auferet.*

## DECADA QUARTA

*De conceitos doutrinaveis.*

**A** Men, amen dico vobis: si quis sermonem meum servaverit, mortem non videbit in eternum. Dixerunt ergo Iudæi: Nunc cognovimus, quia dæmonium habes. Abraham mortuus est, & Propheta: & tu dicis: Si quis sermonem meum servaverit, non gustabit mortem in eternum. Nunquid tu maior es patre nostro Abraham, qui mortuus est? Et Prophetæ mortui sunt. Quem teipsum facis? Respondit Iesus: Si ego glorifico meipsum, gloria mea nihil est.

*Amen, amen dico vobis.*

**P** Regou dantes, Si veritatem dico vobis, & prégou depois, Amen, amen dico vobis, porque o pedia a razão así. Proseguindo a Prêgação, encontrava com o trabalho; deixando a Prêgação, encontrava com o descanço. E Christo, quando na Prêgação se empenha, não atende ao descanço, atende ao trabalho.

431 Resolveo se Christo Senhor nosso, ou movido do zelo, ou levado do amor: ou movido do zelo, que o levava; ou levado do amor, que o movia; a converter a Samaritana, que vivia perdida, porque se desmanchava nos excessos; & andava desgarrada, porque se excedia nos desmanchos; & socedeolhe também, que así como a persuadio, antes de a converter; *Aqua quam ego dabo*, logo a converteo, depois de a perluadir. *Dá mihi hanc aquam*. Difficulto agora. Pera Christo converter a Samaritana, havia de hir a Samaria. Pois se tinha tantos Dicipulos, que a podião converter, porque a podião persuadir: se tinha tantos Dicipulos, que a podião converter com facilidade, porque a podião persuadir com satisfação: porque se cança? Porque se molesta? Porque se penalisa o Senhor? Se podia mandar, porque se resolveo a hir? Porque vay muyto do hir ao mandar. Mandando ficava com o descanço, hindo ficava com o trabalho. E Christo, quando se empenha na Prêgação, atende ao trabalho, não atende ao descanço: atende ao trabalho, que póde ter, porque o busca; não atende ao descanço, que póde ter, porque o deixa.

*Amen, amen dico vobis.*

**P** Era Christo resuscitar aos mortos, bastava hũa palavra; & pera reduzir aos Judeos, não bastou hũa Prêgação. Mas así havia de

Ioan 4.  
v. 13.  
Ioan. 4.  
v. 15.

de ser, porque reduzindo aos Judeos, ganhava pecadores; resuscitando aos mortos, fazia milagres. E quando todos concorrem, o fazer milagres custa menos, o ganhar pecadores custa mais.

432. Entrou Moyles no Egypto como Prègador de Deos, quiz converter aos rios, & foy a empresa facil, porque logo lhe obedecerão; *Percussit aquam fluminis, ... qua versa est in sanguinem*; quiz reduzir aos Egypcios, & foy a empresa difficil, porque sempre lhe resistiraõ. *Ingravatum est cor Pharaonis, non vult dimittere populum.* Aqui reparo. Aquillo, que se faz com difficuldade, custa mais, porque se dobra o trabalho; aquillo, que se faz cõ facilidade, custa menos, porque se poupa o delvelo. Pois se Moyles era o mesmo, se tinha o mesmo braço, se tinha o mesmo poder: já que lhe custou menos converter aos rios, porque lhe custou mais reduzir aos Egypcios? Já que lhe custou menos converter aos rios, sendo indomitos; *Versa est in sanguinem*; porque lhe custou mais reduzir aos Egypcios, sendo entendidos. *Non vult dimittere populum.* Porque ainda que era o mesmo Moyles, reduzindo aos Egypcios, ganhava pecadores; convertendo aos rios, fazia milagres. E quando os milagres se comparaõ com os pecadores, o ganhar pecadores custa mais, o fazer milagres custa menos: o ganhar pecadores custa mais, porque tendes contra vos o mundo, que o difficulta; *Non vult*; o fazer milagres custa menos, porque tendes por vos o Ceo, que o facilita. *Versa est.*

*Si quis.*

**D**Uvidou, se haveria, quem guardasse a Ley; não duvidou, se haveria, quem quebrasse a Ley. E acho-lhe razão, porque o Demonio, pera a quebrarmos, aconselha-nos; Deos, pera a guardarmos, manda-nos. E os homens, quando nestes pontos se vem, não obedecem aos mandatos de Deos, obedecem aos conselhos do Demonio.

433. Nossos primeyros pays são as melhores testemunhas. Disse-lhes Deos, que se comessem da arvore da sciencia, que haviaõ de ser mortaes; *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris.* Disse-lhes depois o Demonio, que se comessem da arvore da sciencia, que haviaõ de ser Divinos. *In quocumque die comederitis ex eo, ... eritis sicut dij.* Que fizeraõ entaõ? Procuraraõ a Divindade? Si. Impidiraõ a morte? Não. Em que se fundaraõ logo? A morte, comendo elles, não era verdadeira? A Divindade, comendo elles, não era mentirosa? He

certo.

certo. Pois se procuráraõ a Divindade, porque não impediraõ a morte? Se procuráraõ a Divindade, em que lhes fallou o Demonio; porque não impediraõ a morte, em que lhes fallou Deos? Quereis ouvir a razaõ porq? Porq Deos quando lhes fallou na morte, obrigou-os cõ o mandato; *Præcepit nobis Deus, ne comederemus*; o Demonio quando lhes fallou na Divindade, moveo-os com o conselho. *Dixit autem serpens ad mulierem*. E os homens, quando se vem nestes pontos, obedecem aos conselhos do Demonio, não obedecem aos mandatos de Deos: obedecem aos conselhos do Demonio, que os move; *Dixit*; não obedecem aos mandatos de Deos, que os obriga. *Præcepit*.

Gen. 3.  
v. 3.  
Gen. 3.  
v. 4.

*Sermonem meum servaverit.*

**N**Ã multiplicou os preceytoõs, q nos deo; diminuio os precey-  
tos, que nos poz; porque se haviaõ de guardar. Diminuindo-os,  
eraõ poucos; multiplicando-os, eraõ muytos. E quando nos precey-  
tos assi socede, se saõ muytos, quebraõ-se; se saõ poucos, guar-  
daõ-se.

434. Duas vezes falla Christo nos preceytos da sua Ley por Saõ  
João, na primeyra, dá a entender, que se guardaõ; *Si quis diligit me,*  
*sermonem meum servabit*; na segunda, dá a entender, que se quebraõ.  
*Qui non diligit me, sermones meos non servat*. Os preceytos da Ley de  
Christo, ou se considerem como jugo, ou se considerem como Cruz,  
sempre saõ suaves: como Cruz, porque os suavisa o exemplo; *Et se-*  
*quatur me*; & como jugo, porque os suavisa a companhia. *Tollite ju-*  
*gum meum*. Pois se Christo convida a todos com esta suavidade, pera  
merecerem o premio, & impedirem o castigo: o premio, que podem  
todos merecer; & o castigo, que podem todos impedir; que fazem  
os homens? Se os guardaraõ dantes, porque os quebraraõ depois? O  
mesmo Texto o diz: Porque depois entreveyo o odio, *Qui non dili-*  
*git me*, dantes entreveyo o amor. *Si quis diligit me*. E quando assi lo-  
cede nos preceytos, se entrevem o amor, guardaõ-se; se entrevem o  
odio, quebraõ-se. Ainda não disse tudo: Depois eraõ muytos, *Sermo-*  
*nes meos*, dantes eraõ poucos. *Sermonem meum*. E quando assi socede  
nos preceytos, se saõ poucos, guardaõ-se; se saõ muytos, quebraõ-se;  
se saõ poucos, guardaõ-se, porque se não quebraõ; *Servabit*; se saõ  
muytos, quebraõ-se, porque se não guardaõ. *Non servat*.

Exod. 32.  
v. 32.  
Exod. 34.  
v. 32.

Exod. 32.  
v. 10.  
Exod. 34.  
v. 4.  
1 \*\*

Joan. 14.  
v. 23.  
Joan. 14.  
v. 24.

Matth. 16  
v. 24.  
Matth. 11  
v. 29.

Mortem

*Mortem non videbit.*

**F**Allando com os que guardaõ a sua Ley, não diz, que vem a morte; diz, que não vem a morte. E diz bem, porque aquelles, que a vem, daõ com sombras; aquelles, que a não vem, daõ com luzes. E as que provem propriamente da Ley, não as logra, quem a quebra; logra-as, quem a guarda.

435. Quatro taboas da Ley encontro na Escritura, & com serem taõ parecidas & serem taõ semelhantes: taõ parecidas na materia, & taõ semelhantes na escritura, causaraõ diversos effeitos em Moyses, porque se o considero com as primeyras, não o vejo luzir no monte; *Reversus est Moyses de monte;* & se o considero com as segundas, vejo-o luzir no valle. *Videbant faciem Moysi esse cornutam.* Já se vé a difficultade. Se luzio no valle, porque não luzio no monte? Se luzio no valle com as segundas, porque não luzio no monte cõ as primeyras? Difficulto alsí. As primeyras escre-

Exod. 32  
v. 15.

Exod. 34  
v. 35.

Exod. 32  
v. 16.

Exod. 34  
v. 4.

Exod. 32  
v. 19.

Exod. 34  
v. 29.

veo-as Deos, *Scriptas, & factas opere Dei,* as segundas escreveo-as Moyses. *Excidit ergo duas tabulas lapideas.* Donde naceo logo esta differença? Se luzio com as segundas, que preparou; porque não luzio com as primeyras, que recebeo? Darey a razaõ: Porque as primeyras, que recebeo, quebrou-as; *Projecit de manu tabulas, & confregit eas;* as segundas, que preparou, guardou-as. *Cum que descenderet, tenebat duas tabulas testimonij.* E as luzes, quando provem da Ley propriamente, logra-as, quem a guarda; não as logra, quem a quebra; logra-as, quem a guarda entendido; *Tenebat;* não as logra, quem a quebra descuidado. *Confregit.*

*In aeternum.*

**C**omo era beneficio de Deos, havia de durar, não havia de acabar: havia de durar sempre, não havia de acabar logo: porque os beneficios de Deos não são como os do homem, os do homem (como são humanos) sempre acabaõ, os de Deos (como são Divinos) sempre duraõ.

Ioan. 4.  
v. 14.

Gen. 21.  
v. 14.

436. A agoa, que Abrahaõ offereceo a Agar; & a agoa, que Christo offereceo a Samaritana; nos haõ de provar o conceito: porque a Samaritana offereceo-lha Christo numa fonte, *Fiet in eo fons aquae,* & a Agar offereceo-lha Abrahaõ num odre. *Tollens panem, & utrem aquae.* Mas logo se offerece hum bem fundado reparo.

Hum

Hum odre de agoa (como experimentou Agar) logo acaba, *Cum que consumpta esset aqua*, hũa fonte de agoa (como julgou a Samaritana) sempre dura. *Ut non veniam huc haurire*. Que havemos logo de dizer? Se durou o beneficio da Samaritana, porq̃ acabou o beneficio de Agar? Se durou o beneficio da Samaritana, q̃ lhe fez Christo; porq̃ acabou o beneficio de Agar, que lhe fez Abrahaõ? Direy o porque: Porque o beneficio de Agar, que lhe fez Abrahaõ, era beneficio de hum homem; o beneficio da Samaritana, que lhe fez Christo, era beneficio de hum Deos. E quando os beneficios saõ estes, os de Deos sempre duraõ, os do homem sempre acabaõ: os de Deos sẽpre duraõ, porque nunca acabaõ; *Ut non veniam huc haurire*; os do homem sempre acabaõ, porque nunca duraõ. *Cum que consumpta esset aqua.*

*Dixerunt ergo Iudæi.*

**D**ifferaõ dantes, *Dixerunt ei*, & ouvio-os; differaõ depois, *Dixerunt ergo*, & soffreo-os; porque era Sacerdote. *Tu es sacerdos*. Depois vio-se perseguido, dantes vio-se afrontado. E o Sacerdote naõ he como o Capitaõ, o Capitaõ, quando contende, arma-se com a espada; o Sacerdote, quando contende, arma-se com a Cruz.

437. Já sabeis, o que socedeo a Moyses no monte, & o que socedeo a Josué no valle, quando contenderaõ com Amalec: porque Josué no valle naõ se armou com a Cruz, armou-se com a espada; *Fugavit que Josue Amalec, & populum ejus in ore gladij*; & Moyses no monte naõ se armou com a espada, armou-se com a Cruz. *Aaron autem, & Hur sustentabant manus ejus ex utraque parte*. Mas isto porque? Não contenderaõ ambos com esperança de vencerem, como vencem os mais robustos? Não contenderaõ ambos com esperança de triunfarem, como trianfaõ os mais valentes? Nenhũa duvida tem. Pois se Moyses se armou com a Cruz no monte, porq̃ se armou Josué com a espada no valle? Se se armou com a Cruz no monte Moyses, porque se armou com a espada no valle Josué? Porque ainda que contenderaõ ambos, Josué no valle contendeo como Capitaõ, *Tolle tecum omnem multitudinem pugnantium*, Moyses no monte contendeo como Sacerdote. *Moyes, & Aaron in sacerdotibus*. E o Sacerdote, quando contende, arma-se com a Cruz; o Capitaõ, quando contẽde, arma-se com a espada; o Sacerdote com a Cruz, pera soffrer os que o affrontaõ; o Capitaõ com a espada, pera ferir os que o agravão.

*Nunc cognovimus.*

**A**gora conhecemos. Com este conhecimento nos derão a entender, que eraõ reprovados; & com este mesmo conhecimento nos deraõ a entender, que não eraõ escolhidos; porque os pecadores, quando se armaõ contra Christo, se ignoraõ o mal, q̄ fazem, salvaõ-se; se conhecem o mal, que fazem, perdem-se.

\*\*\*

Math. 26.

v. 15.

AE.

v. 4.

438 Offendeo Saulo a Christo, porque o perseguio; *Saule quid me persequeris?* offendeo-o tambem Judas, porque o vendeo; *Ego vobis eum tradam;* & sendo esta a verdade, perdeo-se Judas, & salvou-se Saulo. Parece, que se havia de perder Saulo, porque era inimigo; & que se havia de salvar Judas, porque era Dicipulo. Pois se isto parece assi, já que se perdeo Judas, porque se salvou Saulo? Já q̄ se perdeo Judas, que o vendeo; porque se salvou Saulo, que o perseguio? Sabeis porque? Porq̄ Saulo, ainda que o perseguio, buscou-o devoto;

AE.

v. 19.

Math. 26.

v. 14.

AE.

v. 6.

Math. 27.

v. 5.

9. *Fuit cum Discipulis;* Judas, ainda q̄ o vendeo, deixou-o ingrato. *Abijt ad principes.* E os pecadores, quando se armão contra Christo, se o deixão ingratos, perdem-se; se o buscaõ devotos, salvaõ-se. Melhor.

1. Tim. 1.

v. 13.

Math. 27.

v. 4.

9. Saulo, ainda que o perseguio, morreo arrependido; *Quid me vis facere?* Judas, ainda que o vendeo, morreo obstinado. *Abiens laqueo se suspendit.* E os pecadores, quando se armão contra Christo, se morrẽ obstinados, perdem-se; se morrem arrependidos, salvaõ-se. Agora ao intento. Saulo, ainda que o perseguio, ignorou, o que fazia; *Ignorans feci in incredulitate;* Judas, ainda que o vendeo, conheceo, o q̄ obra-va. *Peccavi tradens sanguinem justum.* E os pecadores, quando se armão contra Christo, se conhecem o mal, que obraõ, perdem-se; se ignoraõ o mal, que fazem, salvaõ-se; se conhecem o mal, que obraõ, perdem-se como Judas; se ignoraõ o mal, que fazem, salvaõ-se como Saulo.

*Quia demonium habes.*

**S**endo verdadeiro Deos, não lhe chamãrão Divino, chamãrão-lhe endemoninhado, porque eraõ seus naturaes. O ser endemoninhado desdoura, o ser Divino acredita. E os naturaes não são como os vizinhos, os vizinhos não são como os parentes, os parentes não são como os estranhos, os que são estranhos, acreditão; os que são parentes, desdouraõ.

439 O criado de Saul, & o pay de David, nos offerecem a prova: porque o pay, com viver no campo, em que triunfa a verdade,

ava-



avaliou-o por pequeno; *Adhuc reliquus est parvulus, & pascit oves*; & o criado, com viver no Paço, em que triunfa a mentira, avaliou-o por valente. *Vidi filium Isai... fortissimum, & virum bellicosum*. E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. O ser valente acredita, o ser pequeno desdoura, & a David muyto mais: porque no tempo, em que o avaliou o criado, escolheo-o Deos pera Principe; & no tempo, em que o avaliou o pay, escolheo-o Deos pera Monarca. Pois se fallavão ambos na pessoa de David, já que o desdourou hum, porque o acreditou o outro? Se fallavão ambos em David naquelle tempo, já que o desdourou o pay, devendo-lhe muyto mais; porque o acreditou o criado, devendo-lhe muyto menos? Porque este he o estilo do mundo. O criado a respeito de David era estranho, o pay a respeito de David era parente. E no mundo, onde se avaliãõ todos, os que são parentes, desdouraõ; os que são estranhos, acreditaõ; os que são parentes, desdouraõ, porque não sabem engrandecer; *Adhuc reliquus est parvulus*; os que são estranhos, acreditaõ, porque não sabem aniquilar. *Vidi filium Isai fortissimũ*.

1. Reg. 16.  
v. 11.1. Reg. 16.  
v. 18.*Quia demonium habes.*

**M**uyto foy, que lofresse a culpa dantes, *Et demonium habes*, & que lofresse a culpa depois, *Quia demonium habes*, porque era verdadeiro Deos. Chamando-lhe endemoninhado depois, repetiraõ-na; chamando-lhe endemoninhado dantes, cometeraõ-na. E Deos não se ha sempre do mesmo modo com as culpas, se se cometem, dis-simula-as; se se repetem, castiga-as.

440. Pecou Oza cõtra o respeito da Arca, quando a poz no carro, & quando a deteve com o braço: & pera Deos o castigar, não o castigou no principio, quando a poz; castigou-o no fim, quando a deteve. *Iratus est indignatione Dominus contra Ozam, & percussit eum super temeritate*. Estas acçoens ambas eraõ culpaveis, así o dete-lla, como o po-lla, porque a devia levar nos hombros. Pois se faltou a esta obrigação, sendo Levita; se faltou a esta obrigação, sendo Sacerdote; pera quando guarda Deos a espada? Se o castigou no fim, quando a deteve; porque o não castigou no principio, quando a poz? Se o castigou no fim, quando a deteve com o braço; *Extendit manum ad arcam Dei*; porque o não castigou no principio, quando a poz no carro? *Imposuerunt arcam Dei super plaustrum*. Porque ainda que era a mesma culpa, quando a poz no carro

1. Reg. 6.  
v. 7.2. Reg. 6.  
v. 6.2. Reg. 6.  
v. 3.

cometeo-a; quando a deteve com o braço, repetio-a. E Deos não se ha sempre com as culpas do mesmo modo, se se repetem, castiga-as; se se cometem, dissimula-as; se se repetem, castiga-as, porque he malicia o repeti-llas; se se cometem, dissimula-as, porque he fraqueza o comete-llas.

## DECADA QUINTA

*De conceitos doutrinaveis.*

**A** *Braham mortuus est, & Propheta: & tu dicis: Si quis sermonem meum servaverit, non gustabit mortem in aeternum. Nunquid tu maior es patre nostro Abraham, qui mortuus est? Et Propheta mortui sunt. Quem teipsum facis? Respondit Iesus: Si ego glorifico meipsum, gloria mea nihil est: est Pater meus, qui glorificat me, quem vos dicitis, quia Deus vester est, & non cognovistis eum: ego autem novi eum.*

*Abraham mortuus est.*

**A** Brahaõ, que era rico, porque tinha muyto, morreo antes; *Mortuus est*; os Profetas, que eraõ pobres, porque tinhaõ pouco, morreraõ depois; *Mortui sunt*; porque os sogeitos não tem a mesma duraçaõ todos, os que saõ pobres, porque tem menos, duraõ mais; os que saõ ricos, porque tem mais, duraõ menos.

441. A serpente, que mandou formar Deos; & o bezerro, que mandou fundir o povo; a serpente, que Deos no deserto mandou formar; & o bezerro, que o povo no deserto mandou fundir; ambos se desfizeraõ pelo tempo adiante: o bezerro antes de se desfazer a serpente, porque o desfez Moyses; *Arripiens vitulum... combussit, & contrivit*; & a serpente depois de se desfazer o bezerro, porque a desfez Ezechias. *Confregit serpentem, quem fecerat Moyses.* Mas isto porque? Se se desfez o bezerro, antes de se desfazer a serpente; porque se desfez a serpente, depois de se desfazer o bezerro? Fundemos alsí a duvida. O que se desfaz depois, (como todos sabem) dura mais; o que se desfaz antes, (como labem todos) dura menos. Que havemos logo de dizer? Se durou menos o bezerro, porque durou mais a serpente? Se durou menos o bezerro, que se fundio à instancia do povo; porque durou mais a serpente, que se formou à instancia de Deos? Olhay. A serpente (como era de metal, *Fac serpentem aeneum,*) era pobre; o bezerro (como era de ouro, *Tollite*

*Exod. 32.  
v. 20.*

*4. Reg. 18.  
v. 4.*

*Num. 21.  
v. 8.*

*Tollite mares aureas,*) era rico. E os fogeitos não tem todos a mesma duração, os que são ricos, duraõ menos; os que são pobres, duraõ mais; os que são ricos, duraõ menos, porque se desfazem antes; *Consumpsit;* os q̄ são pobres, duraõ mais, porq̄ se desfazẽ depois. *Confregit.*

Exod. 32.

v. 2.

*Et propheta.*

**O**s Profetas morrerãõ dantes, os Judeos morrerãõ depois: os Profetas antes de morrerẽ os Judeos, os Judeos depois de morrerẽ os Profetas, porq̄ o costuma assi a morte. Os Profetas eraõ perfeytos, & bõs; os Judeos eraõ perversos, & máos. E a morte, quando vem, antes q̄ leve aos máos, primeyro leva aos bons.

442. Morreo o Avarento, & morreo Lazaro, diz a Escritura Sagrada, que o serem desiguaes na fortuna, não os fez desiguaes na natureza: & com morrerem ambos, o que morreo dantes, foy Lazaro; *Factum est ut moreretur mendicus;* o que morreo depois, foy o Avarento. *Mortuus est dives, & sepultus.* Já se vê a razaõ de duvidar. Estes homens ambos eraõ frageis, porque eraõ ambos mortaes: am-

Luc. 16

v. 22.

Luc. 16

v. 22.

bos propendiaõ pera o tumulo, porque caminhavaõ ambos pera o sepulcro. Pois se haviaõ de morrer ambos, assi como morreo o Avarento, depois de morrer Lazaro; porq̄ não morreo Lazaro, depois de morrer o Avarento? O mesmo Texto odiz: O Avarento lograva felicidades, porque era rico; *Mortuus est dives;* Lazaro padecia necessidades, porq̄ era pobre. *Ut moreretur mendicus.* E a morte, quando vem com a sua fouce, primeyro leva aos pobres, do q̄ leve aos ricos. Ainda não provey o conceito. O Avarento era perverso, & máo;

*Sepultus est in inferno;* Lazaro era perfeyto, & bom. *Portaretur in sinum Abrahamæ.* E a morte, quando vem com a sua fouce, primeyro leva aos bons, do que leva aos máos: primeyro leva aos bons, pera receberem o premio, que os espera no Ceo; *In sinum;* Do que leve aos máos, pera receberẽ o castigo, q̄ os espera no Inferno. *In inferno.*

Luc. 16

v. 22.

Luc. 16

v. 22.

*Et Propheta.*

**M**uyto foy, que se esquecessem dos Profetas em quanto vivos, & que se lembrassem dos Profetas em quanto mortos: q̄ se esquecessem dos Profetas em quanto vivos, pera fallarem na sua vida; & que se lembrassem dos Profetas em quanto mortos, pera fallarem na sua morte; porque os homens (considerando bem estas duas

duas cousas) esquecem-se da morte, & lembraõ-se da vida.

443 O sonho de Nabuco, em que vio a Estatua; & o sonho de Nabuco, em que vio a arvore; nos haõ de provar o conceito: porq̃ o sonho da arvore, quando o quiz referir, lembrou-lhe; *Somnium coram ipso locutus sum*; & o sonho da Estatua, quando o quiz relatar, esqueceo-lhe. *Somnium ejus fugit ab eo*. Estes sonhos ambos eraõ grandes, ambos erãõ Divinos, & ambos erãõ importantes, assi o da Estatua, como o da arvore. Pois se os havia de propor a Daniel, já que lhe lembrou o da arvore, porque lhe esqueceo o da Estatua? Já que lhe lembrou o da arvore, que vio cortada; porque lhe esqueceo o da Estatua, que vio ferida? Porque era homem. A Estatua, que vio ferida, ainda que arruinou, ficou-lhe a cinza, que representa a morte; *Redacta quasi in favillam aestiva arce*; a arvore, que vio cortada, ainda que cahio, ficou lhe a raiz, que representa a vida. *Germē radicū ejus in terra finite*. E os homens (considerando estas duas cousas bem) lembraõ-se da vida, & esquecem-se da morte: lembraõ-se da vida representada na raiz, *Somnium coram ipso*, & esquecem-se da morte representada na cinza. *Somnium ejus fugit*.

Dan. 4.  
v. 5.  
Dan. 2.  
v. 1.

Dan. 2.  
v. 35.  
Dan. 4.  
v. 12.

*Et tu dicis.*

Querião reparar, & não reparãõ nas obras, *Sermonem ejus seruo*, reparãõ nas palavras, *Et tu dicis*, porque eraõ homens. As palavras a respeito das obras valem menos, as obras a respeito das palavras valem mais. E os homens, quando nestes pontos se vem, não reparãõ no mais, reparãõ no menos.

444. A Joseph socederaõ-lhe duas cousas com seus irmãos, humana, quando assistio no Egypto; outra, quando assistio em Canãa; & com serem muy diferentes, quando assistio em Canãa, reparãõ, em que fosse Rey; *Nunquid rex noster eris?* & quando assistio no Egypto, não reparãõ, em que fosse Deos. *Quod fecit nobis Deus*. Joseph, ou fosse Deos, (como seus irmãos disserãõ) ou fosse Rey, (como seus irmãos ouviraõ) sempre era o mesmo. Pois se reparãõ, em que fosse Rey dantes; porque não reparãõ, em que fosse Deos depois? Se reparãõ dantes, em que fosse Rey; porque não reparãõ depois, em que fosse Deos? Sabeis porque? Porque o ser Deos era cousa do Ceo, o ser Rey era cousa do mundo. E os homens, quando se vem nestes pontos, reparãõ nas cousas do mundo, não reparãõ nas cousas do Ceo. Segunda razaõ. O ser Deos era obra propria, o ser Rey

\*\*\*  
Gen. 37.  
v. 8.  
Gen. 42.  
v. 28.

Rey

Rey era obra alhea. E os homens, quando se vem nestes pontos, reparaõ nas obras alheas, naõ reparaõ nas obras próprias. Terceyra razaõ. O ser Deos era mais, o ser Rey era menos. E os homens, quando se vem nestes pontos, reparaõ no menos, naõ reparaõ no mais: no menos si, porque o impugnaõ; *Nunquid rex noster eris?* No mais naõ, porque o aprovaõ. *Quod fecit nobis Deus.*

*Si quis.*

**C**onvidando-nos com a guarda da sua Ley, que a todos nos poz, & que a todos nos deo, (como consta de Saõ Joaõ:) naõ quer, que a guardemos violentos; quer, que a guardemos voluntarios; porque nos acompanha nestas penas: & sem a tua companhia ainda que sejaõ custosas, com a sua companhia sempre saõ suaves.

Se considerardes, o que loceedo no Sacramento, haveis de achar, que tudo foraõ alegrias, porque tudo foraõ musicas; *Hymno dicto exierunt in montem;* & se considerardes, o que loceedo no sepulcro, haveis de achar, que tudo foraõ tristezas, porque tudo foraõ lagrimas. *Stabat ad monumentum foris plorans.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Se no sepulcro houve penas, (como testifica a vista,) *Vidit linteamina posita,* tambem no Sacramento ha penas, (como testifica a memoria.) *Recolitur memoria passionis.* Pois se damos com penas em ambos estes lugares, já que saõ no Sacramento taõ alegres, & taõ suaves; porque foraõ no sepulcro taõ tristes, & taõ custosas? Se damos com penas em ambos estes lugares, já que saõ taõ alegres, & taõ suaves no Sacramento; porque foraõ taõ tristes, & taõ custosas no sepulcro? Do Texto hey de tirar a razaõ: Porque no sepulcro lograraõ-se sem a companhia de Christo, *Tulerunt Dominum meum,* no Sacramento lograõ-te em companhia de Christo. *In me manet.* E quando as penas saõ taes, com a companhia de Christo saõ suaves, sem a companhia de Christo saõ custosas: com a companhia de Christo saõ suaves, porque alegraõ; *Hymno dicto;* sem a companhia de Christo saõ custosas, porque enstritecem. *Foris plorans.*

*Sermonem meum.*

**C**om serem dez os preceytos da Ley de Christo, naõ diz, que saõ muytos; diz, que saõ poucos; porque os guarda o amor. *Si quis diligit me.* Sendo poucos, ficava a Ley muyto mais leve; sendo muytos,

muytos, ficava a Ley muyto mais pesada. E aquillo, em que se pega sem amor, he pesado; aquillo, em q se pega co amor, he leve.

446. Quando Jacob mandou no campo aos pastores, que descobrissem o poço, pera q bebesse o gado, todos se escusaraõ logo: porque ainda que o desejavaõ, & apeteciaõ servir; ainda que o apeteciaõ, & desejavaõ fazer; necessitavaõ de companheiros. *Non possumus, donec omnia pecora congregentur, & amoveamus lapidem de ore putei.* Previo entaõ Jacob, que vinha chegando Rachel, & entregando-lhe o coraçã pelos olhos, poz os hombros à pedra, & deo com ella fora.

*Gen. 29. v. 8.* *Amovit lapidem, quo puteus claudebatur.* Notavel misterio por certo! Se Jacob alevantou a pedra, sendo hum; porque a não alevantaraõ os pastores, sendo muytos? Naõ era a mesma? Pois se Jacob a achou taõ leve, porque a acharaõ os pastores taõ pesada? Se achou taõ leve Jacob, porque a acharaõ taõ pesada os pastores? Eu o direy: Porque os pastores não amavaõ a Rachel, amava-a sómente Jacob.

*Gen. 29. v. 10.* *Servivit Jacob pro Rachel septem annis, & videbantur illi pauci dies pro amoris magnitudine.* Pois agora entendo. Os pastores pegavaõ se amor na pedra, Jacob pegou na pedra com amor. E aquillo, em que se pega com amor, he leve; aquillo, em que se pega sem amor, he pesado; aquillo, em que se pega com amor, he leve, porque se pôde mover; *Amovit lapidem;* aquillo, em que se pega sem amor, he pesado, porque se não pôde alevantar. *Non possumus.*

*Servaverit.*

**F**Allando na sua Ley, não fallou nella de presente, fallou nella de futuro, porque a guardava o amor. *Sermonem meum servaverit.* O que se faz de futuro, faz-se devagar; o que se faz de presente, faz-se depressa. E quando o amor na Ley se encontra com o odio, o odio quebra a de pressa, o amor guarda-a de vagar.

447. Dous tempos notou Christo na sua Ley, (se virmos, o que São Joã referio; & lermos, o que São Joã relatou; quando escreveu o Evangelho:) o tempo, em que se guarda; & o tempo, em que se quebra; mas notou-os com differença: porque quebrando-se, disse, que se quebrava de presente; *Sermones meos non servat;* & guardando-se, disse, que se guardava de futuro. *Sermonem meum servabit.* Aqui reparo. O tempo futuro denota vagar, o tempo presente denota pressa. Pois se Christo era taõ entendido, já que disse da sua Ley, que se quebrava de pressa; porque disse da sua Ley, que se guardava de

*Joan. 14. v. 24.*  
*Joan. 14. v. 23.*

devagar? Já que disse da sua Ley, que se quebrava depressa, quando fallou, nos que a quebrão; porque disse da sua Ley, que se guardava devagar, quando fallou, nos que a guardaõ? Porque o devia dizer assi. O guarda-lla corre por conta do amor, *Si quis diligit me, sermonem meum servabit*, o quebra-lla corre por contra do odio. *Qui non diligit me, sermones meos non servat*. E quando o odio se encontra na Ley com o amor, o amor guarda-a devagar, o odio quebra-a depressa: o amor devagar, porque a guarda de futuro; *Servabit*; & o odio depressa, porque a quebra de presente. *Non servat*.

Ioan. 14.

v. 23.

Ioan. 14.

v. 24.

*Non gustabit mortem.*

**H**Avendo de fallar neste beneficio, não o declarou com a vida, declarou-o com a morte, porque o conhecessemos todos. Na morte tudo são sombras, na vida tudo são luzes. E os beneficios de Deos, quando no mundo se recebem, desconhecem-se com as luzes, & conhecem-se com as sombras.

448. Tirou Deos do carcere a São Pedro por meyo de hum Anjo, que lhe quebrou as cadeas, & lhe abriu as portas: & com ser hum beneficio tão grande, desconheceo-o dantes, *Nesciebat quia verum est, quod fiebat per Angelum*, & conheceo o depois. *Nunc scio vere, quia misit Dominus Angelum suum*. Deixay-me perguntar agora: São Pedro não vio muyto bem, que lhe abriu o Anjo as portas? São Pedro não vio muyto bem, que lhe quebrou o Anjo as cadeas? Não vio, que o ferio no lado? Não vio, que o espertou do sono? Não vio, que o livrou do carcere? Pois se o conheceo depois, quando o vio de fóra; porque o não conheceo dantes, quando o vio de dentro? Porque era beneficio de Deos. Dantes quando o vio de dentro, (como estava como o Anjo) vio-o entre luzes; *Ecce Angelus Domini astitit, & lumē refulsit in habitaculo*; Depois quando o vio de fóra, (como estava sem o Anjo) vio-o entre sombras. *In ipsa nocte erat Petrus dormiens inter duos milites*. E os beneficios de Deos, quando se recebem no mundo, conhecem-se com as sombras, & desconhecem-se com as luzes: conhecem-se com as sombras, porque nos abrem os olhos pera os vermos; *Scio*; & desconhecem-se com as luzes, porque nos cegaõ os olhos pera os não vermos. *Nesciebat*.

Aet. 12.

v. 9.

Aet. 12.

v. 11.

Aet. 12.

v. 7.

Aet. 12.

v. 6.

*Non gustabit mortem.*

**T**Anto que fallou no serviço, que fazemos; logo fallou na paga, que conseguimos: Tanto que fallou no serviço, que fazemos dantes;

dantes; *Sermonem meum servaverit*; logo fallou na paga, que conseguimos depois. *Non gustabit mortem*. Os homens não são assim, ainda que os sirva cedo, sempre pagão tarde.

449. Em duas ocasiões considero ao Pay de familias com os obreiros da sua vinha, quando os chamou, & quando os conduzio: & sendo esta a verdade, quando os conduzio, foy dantes, porque foy ao nacer do Sol; *Exijt primo mane conducere operarios*; & quando os chamou, foy depois, porque foy ao pôr do Sol. *Cum sero autem factum esset*. Qual seria a razão desta tão grande differença? Se os chamou, quando o Sol se punha; porque os conduzio, quando o Sol nacia? Dir-meheys, que os conduzio, quando nacia o Sol, porque os conduzia, pera os mandar servir; *In vineam suam*; & que os chamou, quando se punha o Sol, porque os chamava, pera lhes mandar pagar. *Redde illis mercedem*. Agora crece mais a difficuldade. Os obreiros haviaõ de fazer seu gasto, porque haviaõ de tratar do seu sustento. Pois se o Pay de familias sabia isto muyto bem, já que os chamou, pera lhes mandar pagar ao pôr do Sol; porque os conduzio, pera os mandar servir ao nacer do Sol? Porque era homem. *Simile est regnũ cœlorum homini patrifamilias*. Manda-llos servir ao nacer do Sol, era servirem-no cedo; mandar-lhes pagar ao pôr do Sol, era pagar-lhes tarde. E os homens, como são homens, sempre pagão tarde, ainda que os sirvaõ cedo: sempre pagão tarde, porque pagão muyto depois; *Sero autem*; ainda que os sirvaõ cedo, porque os servem muyto dantes. *Primo mane*.

*In æternum.*

**Q**uem guardar a Ley de Deos, assi como elle pede, & assi como elle manda, não ha de gostar a morte, nem dantes, nem depois: nem dantes, quando estiver no mundo; nem depois, quando estiver no Ceo; porque Deos, quando nos beneficios se empenha, continua-os no Ceo, & fa-llos no mundo.

450. Vio a Aguiã dos Evangelistas a Christo entre os moradores do Ceo, servindo-os, como se não foraõ seus vassallos; & servindo-os, como se não foraõ seus subditos. *Præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*. Venero o raro desta sua humildade, não só pelo muyto, que nos adverte; senão pelo muyto, que nos esperta; não só pelo muyto, que nos obriga; senão pelo muyto, que nos melhora; não só pelo muyto, que nos refrea; senão pelo muyto,



muyto, que nos ensina; mas já que os havia de servir, que o leva, sendo Perlado de tais subditos? Que o move, sendo Principe de tais vassallos? O servir (considerando bem a sua natureza) he proprio dos criados, não he proprio dos senhores. Pois se Christo he Senhor de todos, já que os servio no mundo, porque os serve no Ceo? Já que os servio no mundo, como diz o Evangelista São João; *Capit lavare pedes*; porque os serve no Ceo, como diz o Evangelista São Lucas? *Transiens ministrabit illis*. Porque he verdadeiro Deos. Servindo-os no Ceo, obriga-os com este beneficio, mas continua-o; servindo-os no mundo, obriga-os com este beneficio, mas fa-llo. E Deos, quando se empenha nos beneficios, fa-llos no mundo, & continua-os no Ceo: fa-llos no mundo, porque os começa; *Capit*; & continua-os no Ceo, porq os repete. *Ministrabit*.

Ioan. 13.  
v. 5.  
Luc. 12.  
v. 37.

## DECADA SEXTA

De conceitos doutrinaveis.

**N** *Unquid tu maior es patre nostro Abraham, qui mortuus est? Et Propheta mortui sunt. Quem teipsum facis? Respondit Iesus: Si ego glorifico meipsum, gloria mea nihil est: est Pater meus, qui glorificat me, quem vos dicitis, quia Deus vester est, & non cognovistis eum: ego autem novi eum: & si dixero quia non scio eum, ero similis vobis mendax. Sed scio eum, & sermonem ejus servo. Abraham pater vester exultavit, ut videret diem meum.*

*Nunquid tu maior es?*

**C**Om serem dous os lugares, a Christo deraõ-lhe o primeyro, *Tu maior es?* a Abrahaõ deraõ-lhe o segundo. *Patre nostro Abraham*. E só deste modo se podiaõ segurar os Fariseos, porque Abrahaõ a respeito de Christo era Estrella, Christo a respeito de Abrahaõ era Sol. E onde o Sol fica acima das Estrellas, não ha que recear; onde as Estrellas ficaõ acima do Sol, ha que temer.

451. Duas visoens teve o Evangelista São João, huma, em que vio o Filho do homem com o Sol na cabeça, & as Estrellas na mão; *In dextera sua stellas septem, ... & facies ejus sicut sol*; outra, em que vio a molher do Apocalypse com o Sol no vestido, & as Estrellas na cabeça. *Mulier amicta sole, ... & in capite ejus corona stellarum duodecim*. E reparava eu, em que havendo hum Dragaõ,

Apoc. 1.  
v. 16.  
Apoc. 12.  
v. 1.

que

Apoc. 12.  
v. 4.

que inquietasse a mulher do Apocalypse; *Draco stetit ante mulierem*; não houvesse outro Dragaõ, que inquietasse o Filho do homem. Dificulto assi. Se o Filho do homem tinha Sol, & tinha Estrellas; tambem a mulher do Apocalypse tinha Estrellas, & tinha Sol. Pois se estavaõ iguaes nas luzes, assi como se vio arriscada a mulher do Apocalypse, porque se não vio arriscado o Filho do homem? Olhay. O Filho do homem deo melhor lugar ao Sol, que às Estrellas, porque as Estrellas tinha-as na mão, *In dextera sua stellas*, & o Sol na cabeça; *Facies ejus sicut sol*; a mulher do Apocalypse deo melhor lugar às Estrellas, que ao Sol, porque o Sol servia-lhe de gala, *Mulier amicta sole*, & as Estrellas de coroa. *Corona stellarum duodecim*. E onde as Estrellas ficaõ a cima do Sol, ha que temer; onde o Sol fica a cima das Estrellas, não ha que recear; onde as Estrellas ficaõ acima do Sol, ha que temer, porque se trocaõ os lugares; onde o Sol fica acima das Estrellas, não ha que recear, porque se ajustaõ os premios.

*Nunquid tu maior es?*

**A**Ntes que trataassem de Abraham, *Patre nostro Abraham*, primeyro trataraõ de Christo, *Tu maior es*. E não fizeraõ pouco, porque Abrahão (como todos sabem) era humano, Christo (como sabem todos) era Divino. E os homens, quando os leva o natural, antes que tratem do Divino, primeyro trataõ do humano.

1. Reg. 4.  
v. 17.

45 2. Pera hum soldado do exercito dar as novas a Heli, da batalha, que os Israelitas deraõ aos Filisteos; & da vitoria, que os Filisteos alcançaraõ dos Israelitas; rompeo nestas misteriosas palavras: *Summa magna facta est in populo, insuper & duo filij tui mortui sunt Ophni, & Phinees: & arca Dei capta est*. Contendeo-se com brio, pelejou-se com valor, mas teve o povo grande perda, porque mataraõ a Phinees, & cativaraõ a Arca. Não me parece bem: se havia de dizer, que cativaraõ a Arca; & havia de contar, que mataraõ a Phinees; porque não trocou as mãos este soldado? Assi como começou por Phinees, porque não começou pela Arca? Assi como começou por Phinees, que mataraõ os contrarios; *Mortui sunt Ophni, & Phinees*; porque não começou pela Arca, que cativaraõ os inimigos? *Et arca Dei capta est*. Porque fallou como homem. A Arca, que cativaraõ os inimigos, era na representação Divina; Phinees, que mataraõ os contrarios, na realidade era humano. E os homens, quando o natural os leva, primeyro trataõ do humano,

do

do que tratem do Divino: primeyro trataõ do humano, porq̃ o res-  
peitaõ mais; *Et Phinees*; do q̃ tratem do Divino, porque o res-  
peitaõ menos. *Et arca.*

*Patre nostro Abraham.*

O Primeyro lugar deraõ-no a Christo, *Tu maior es?* o segundo  
lugar deraõ no a Abrahaõ. *Patre nostro Abraham.* E foy acerto,  
porque Abrahaõ luzio menos, Christo luzia mais. E quando no lu-  
zir saõ taõ claros os excessos, quem luz mais, naõ leva menos; quem  
luz menos, naõ leva mais.

453. Fez Deos no principio do mundo as duas colunas do go-  
verno, o Sol, & a Lua: o Sol, que governa os campos, confundin-  
do a mesma Lua; & a Lua, que governa os mares, respeitando o  
mesmo Sol; & elegendo-os depois em Presidentes, ao Sol deo-lhe a  
presidencia do dia, *Luminare maius ut praesset diei*, & à Lua deo-lhe  
a presidencia da noite. *Luminare minus ut praesset nocti.* Mas logo  
se offerece hum bem fundado reparo. A presidencia da noite, em  
que tudo saõ sombras, he mais pequena; a presidencia do dia, em que  
tudo saõ luzes, he mais grande. Pois se Deos havia de dar estas duas  
presidencias, já que deo ao Sol a mais grande, porq̃ deo à Lua a mais  
pequena? Se Deos havia de dar estas duas presidencias, já que deo a  
mais pequena à Lua, porque deo a mais grande ao Sol? Sabeis por-  
que? Porque o Sol (como apregoa o Texto) luz mais, *Luminare ma-  
ius*, a Lua (como apregoa o Texto) luz menos. *Luminare minus.* E  
quando os excessos saõ taõ claros no luzir, quem luz menos, naõ  
leva mais; quem luz mais, naõ leva menos; quem luz menos, naõ  
leva mais, porque leva a presidencia da noite; *Ut praesset nocti*;  
quem luz mais, naõ leva menos, porque leva a presidencia  
do dia. *Ut praesset diei.*

Gen. 1.  
v. 16.  
Gen. 1.  
v. 16.

*Patre nostro Abraham.*

Conheceraõ por seu pay a Abrahaõ, naõ conheceraõ por seu pay  
a Deos. Foy erro, foy engano, & foy desatino, porque conhe-  
cendo por pay a Deos, olhavaõ pera o Ceo; conhecendo por pay a  
Abrahaõ, olharaõ pera o mundo. E o que a todos nos convem, naõ  
he o mundo, he o Ceo.

454. Quando Christo fez Prègadores aos Apostolos, a fim  
de converterem aos fracos, & a fim de reduzirem aos cegos:

E e

aos

aos fracos, que pecáraõ; & aos cegos, que cahiraõ; chamou-lhes luz, pera alumiar os cegos, que mandava reduzir; & pera alumiar os fracos, que mandava converter; & com ser assi, naõ lhes chamou luz do Ceo, chamou-lhes luz do mundo. *Vos estis luz mundi.* Quem naõ pasma com esta resoluçaõ de Christo? A luz do mundo naõ tem que ver com a do Ceo, porque a do Ceo alumia mais; a luz do Ceo naõ tem que ver com a do mundo, porque a do mundo alumia menos. Pois se os Apostolos nos haviaõ de alumiar, assi como lhes chamou luz do mundo, porque lhes naõ chamou luz do Ceo? Assi como lhes chamou luz do mundo, que alumia menos; porque lhes naõ chamou luz do Ceo, que alumia mais? Porque nos convinha muyto. Chamando-lhes luz do Ceo, ainda que alumia mais, como dece de cima pera baixo, mostravaõ-nos o mundo; chamando-lhes luz do mundo, ainda que alumia menos, como sobe de baixo pera cima, mostravaõ-nos o Ceo. E o que nos convẽ a todos, he o Ceo, naõ he o mundo: he o Ceo, onde esperamos os bens; naõ he o mundo, onde encontramos os males.

*Qui mortuus est.*

**C**omo era Santo, notou-se o dia, & notou-se a morte: o dia, que vio; *Videret diem*; & a morte, que teve; *Mortuus est*; porque os Santos naõ morrem como os pecadores, os pecadores morrem mal, porque morrem entre sombras; os Santos morrem bem, porq̃ morrem entre luzes.

455. Falla a Escritura na morte de Isaac, & diz, que foy de dia; *Et ignorem diem mortis meae*; falla tambem na morte de Balthezar, & diz, que foy de noite. *Eadem nocte interfectus est Balthasar.* Naõ ha entender estas mortes, huma de noite, *Eadem nocte interfectus*, & outra de dia, *Diem mortis meae.* Que razaõ podia haver pera isto? De dia (como preside o Sol, *Luminare maius ut præset diei*,) tudo saõ luzes; de noite (como preside a Lua, *Luminare minus ut præset nocti*,) tudo saõ sombras. Pois se haviaõ de morrer ambos, já que morreo entre sombras hum homem taõ afidalgado, porque morreo entre luzes hum homem taõ entendido? Já que morreo entre sombras hum homem taõ afidalgado como Balthezar, porque morreo entre luzes hum homem taõ entendido como Isaac? Porque eraõ diferentes nos costumes. Isaac como perfeyto, & bom era Santo; *Benedixit Deus Isaac filio ejus*; Balthezar como perver-

Math. 5.  
v. 14.

Gen. 27.  
v. 2.

Dan. 5.  
v. 30.

Gen. 1.  
v. 16.

Gen. 1.  
v. 16:

Gen. 25.  
v. 11.

perverso, & máo era pecador. *Adversum dominatorem cali elevatus est.* E os pecadores, quando se encontraõ na morte com os Santos, os Santos morrem entre luzes, & os pecadores entre sombras: os Santos entre luzes, porque morrem de dia; *Diem mortis;* & os pecadores entre sombras, porque morrem de noite. *Eadem nocte.*

Dan. 5.  
v. 23.

*Mortuus est.*

**O**Uo consideremos na vida, ou o consideremos na morte, sempre foy Principe: *Princeps Dei apud nos est;* por isso naõ morreo, depois que os Profetas morreraõ; & por isso morreo, antes que os Profetas morressem; porq̃ os Principes atè na morte precedem aos vassallos, antes q̃ morraõ os vassallos, primeyro morrẽ os Principes.

456 Muytas vezes quiz Saul matar a David, naõ porque o servisse mal, senaõ porque o servia bem: pera isto o buscou no deserto de Ziph, no deserto de Moab, & no deserto de Engadde, onde se ocultava, pera lhe fugir; & onde se escondia, pera lhe escapar; & sendo esta a verdade, viveo David, & morreo Saul: viveo David, que o servia; & morreo Saul, que o mandava. *Factum est, postquam mortuus est Saul, ut David reverteretur à cade Amalec.* Estes homẽs ambos podiaõ morrer, David, porque era mortal; & Saul, porque era fragil. Pois se podiaõ morrer ambos, asy como morreo Saul, antes de morrer David; porque naõ morreo David, antes de morrer Saul? Seria? Porq̃ David era pequeno, *Parvulus est,* Saul era grande. *Altior fuit.* E quando os sogeitos saõ estes, primeyro morrem os grandes, do que morraõ os pequenos. Seria por ventura? Porque David era escolhido, *Dominus elegit me,* Saul era reprovado. *Abjecit te Dominus.* E quando os sogeitos saõ estes, primeyro morrem os reprovados, do que morraõ os escolhidos. Tudo isto podia ser. Mas David era vassallo, *Ego servus tuus vadam,* Saul era Principe. *Fecerunt ibi regem Saul.* E quando os sogeitos saõ estes, primeyro morrẽ os Principes, do que morraõ os vassallos: primeyro morrẽ os Principes, porque duraõ menos; do que morraõ os vassallos, porque duraõ mais.

2. Reg. 1.  
v. 1.

1. Reg. 16.  
v. 11.

1. Reg. 10.  
v. 23.

2. Reg. 6.  
v. 21.

1. Reg. 15.  
v. 23.

1. Reg. 17.  
v. 32.

1. Reg. 11.  
v. 15.

*Et Prophetae mortui sunt.*

**M**Orreo Abrahaõ, & desfez-se; *Mortuus est;* morreraõ os Profetas, & desfizeraõ-se; *Mortui sunt;* porq̃ os ferio a morte. Os Profetas a respeito de Abrahaõ eraõ pobres, Abrahaõ a respeito dos

Profetas era rico. E o golpe da morte, quando chega, tanto desfaz aos ricos, como desfaz aos pobres.

457. A Estatua de Nabuco formava-se de ouro, formava-se de prata, formava-se de bronze, formava-se de ferro, & formava-se de barro, de todos estes metaes se formava, porque de todos elles se compunha: & com ser assi, com serem taõ varios os metaes, de que se compunha; & com serem taõ diversos os metaes, de que se formava; (como se declara no Texto) veyo depois hũa pedra, & desfe-lla toda em cinza. *Redacta quasi in favillam.* Eu naõ reparo agora no pó do ferro, nem no pó do bronze, nem no pó da prata: reparo no pó do barro, de que se formavão os pés; *Quaedam pars erat ferrea, quedã autem fictilis;* & reparo no pó do ouro, de que se formava a cabeça. *Hujus statuae caput ex auro optimo erat.* Difficulto assi. O ouro de sua natureza he duro, o barro de sua natureza he brando. Que misterio foy logo este? Se se desfez o barro, que era brando; porque se desfez o ouro, que era duro? Se se desfez o barro, q̄ era brando a respeito do mesmo ouro; porque se desfez o ouro, que era duro a respeito do mesmo barro? Porque o ferio a pedra. *Percussit statuam.* O barro comparando-se com o ouro, he mais pobre; o ouro comparando-se com o barro, he mais rico. E a morte, quando chega com o golpe, tanto desfaz aos ricos, como desfaz aos pobres: Tanto desfaz aos ricos representados no ouro, *Ex auro optimo*, como desfaz aos pobres representados no barro. *Quaedam autem fictilis.*

*Ei Prophetae mortui sunt.*

**M**uyto foy, que repetissem os agravos, *Demonium habes*, & q̄ se lembrassem dos Profetas: *Mortui sunt*: porq̄ (cõsiderando bẽ o caso) os Profetas desfizeraõ-se na morte, os agravos fizeraõ-se na vida. E o que refrea as tentaçõens, naõ saõ as lembranças da vida, saõ as lembranças da morte.

- 458 Em duas covas achou David a Saul, que avaliava por contrario, & conhecia por inimigo: & com o achar em ambas, na primeyra teve tentaçõens de o matar, *Cogitavi, ut occiderem te*, & na segunda nem tentaçõens teve de o ferir. *Ne extendam manũ meam.* Mas isto porque? Se não teve tentaçõens de o ferir na segunda, porque teve tentaçõens de o matar na primeyra? Dir-meheys, que foy tentado pera o matar na primeyra, porque vigiava; *Quam ingressus est Saul, ut purgaret ventrem;* & que naõ foy tentado pera o ferir na segunda, porque dormia. *Invenierunt Saul*
1. Reg. 24. v. 1.  
1. Reg. 26. v. 11.  
1. Reg. 24. v. 4.  
1. Reg. 26. v. 7.

*Saul jacentem, & dormientem in tentorio.* Agora crece a difficulda-  
de a olhos vistos. Ferir a Saul, quando dormia, era mais facil, porq̃  
se não podia defender; matar a Saul, quando vigiava, era mais diffi-  
cil, porque se podia acautelar. Pois se David estava vendo tudo isto,  
já q̃ foy tentado pera o matar, quando vigiava; porque não foy tenta-  
do pera o ferir, quando dormia? Porque vay muyto do dormir ao vi-  
giar. Vigiano era hum retrato da vida, dormindo era hum retrato  
da morte. E o que refrea as tentações com effeito, são as lembranças  
da morte, não são as lembranças da vida: são as lembranças da  
morte, que nos offerece, quem dorme; não são as lembranças da vi-  
da, que nos offerece, quem vigia.

*Quem teipsum facis?*

O Mesmo Senhor, q̃ na opiniaõ dos Judeos era Samaritano, *Sa-  
maritanus es*, & que na opiniaõ dos Judeos estava endemoni-  
nhado, *Dæmonium habes*, se havia de fazer a si, ou se fizesse menos,  
ou se fizesse mais: porque cada hum he filho das suas obras, se obra  
bem, faz-se mais; se obra mal, faz-se menos.

459 Mandou Jacob por seus filhos, faltando o paõ em Canã,  
comprar o trigo a Egypto: & achando nelle por Governador a Jo-  
seph, *Ioseph erat princeps in terra Egypti*; com serem todos seus ir-  
mãos, *Fratres meos quero*, todos se declararão por seus servos. *Servi  
tini sumus*. Já se vé a difficuldade. O ser servo he menos, porq̃ he ocu-  
pação menos luzida; o ser Principe he mais, porq̃ he occupação mais  
honrada; donde naceo logo esta difficuldade tão grande? Estes ho-  
mens não tinhaõ todos o mesmo sangue? Estes homens não tinhaõ  
todos o mesmo tronco? Nenhã duvida tem. Não se criãrãõ todos  
na mesma casa? Não comiaõ todos à mesma mesa? Não tem duvida  
nenhuma. Pois se Joseph igualava na callidade aos irmãos, porque  
cediaõ os irmãos, na callidade a Joseph? Se Joseph se fez mais, por-  
que se fizeraõ os irmãos menos? Tudo naceo das suas obras. Joseph,  
como era casto, *Relicto pallio fugit*, obrava bem; os irmãos, como  
eraõ envejosos, *Invidebant ei fratres*, obravãõ mal. E quando as  
obras são tão diversas, quem obra mal, faz-se menos; quem obra  
bem, faz-se mais; quem obra mal, faz-se menos, porque se faz  
servo; *Servitini sumus*; quem obra bem, faz-se mais, porque se faz  
Principe. *Erat princeps*.

Gen. 42.

v. 6.

Gen. 37.

v. 16.

Gen. 42.

v. 13.

Gen. 39.

v. 12.

Gen. 37.

v. 11.

Quem teipsum facis?

**N** Aõ differão, *Quem teipsum dicitis?* Differaõ, *Quem teipsum facis?* porque se queriaõ desenganar. O fazer (como sabem todos) he proprio das obras, o dizer (como todos sabem) he proprio das palavras. E o que mais rende, o que mais obriga, & o que mais desengana, não saõ as palavras, saõ as obras.

460. Bastou, que fizesse Christo poucos milagres, pera se desenganarem no deserto os convidados; *Sequebatur eum multitudo magna, quia videbant signa, quae faciebat;* & não bastou, que fizesse muytos Sermoens, pera se desenganarem no Templo os Fariseos. *Videbant haec Pharisei, qui erant avari, & deridebant illum.* Não eraõ todos homens, ou fossem Fariseos os que o ouviaõ no Templo; ou fossem convidados, os que o viaõ no deserto? Si eraõ. Pois se se desenganaraõ no deserto os convidados, porque se não desenganaraõ no Templo os Fariseos? Se se desenganaraõ no deserto os convidados com os milagres, que fazia; porque se não desenganaraõ no Templo os Fariseos com os Sermoens, que prégava? *Quereis ouvir a razão porque? Porque os Sermoens, que prégava, entravaõ-lhes pelos ouvidos; Audiebant; os milagres, que fazia, entravaõ-lhes pelos olhos. Videbant.* E o que mais desengana, he, o que entra pelos olhos; não he, o que entra pelos ouvidos. Ainda não disse bem. Nos Sermoens, que prégava, tudo eraõ palavras; nos milagres, que fazia, tudo eraõ obras. E o que mais desengana, saõ as obras, não saõ as palavras: saõ as obras, que se vem; *Videbant;* não saõ as palavras, que se ouvem. *Audiebant.*

## DECADA SETIMA

De conceitos doutrinaveis.

**R** Espõdit Jesus: *Si ego glorifico meipsum gloria mea mihi est: est Pater meus, qui glorificat me, quem vos dicitis, quia Deus vester est, & non cognovistis eum: ego autem novi eum: & si dixerò quia non scio eum, ero similis vobis mendax. Sed scio eum, & sermonem eius servavi. Abraham pater vester exultavit, ut videret diem meum: vidit, & gavisus est. Dixerunt ergo Iudaei ad eum: Quinquaginta annos non vidimus te, & Abraham vidisti?*

Respondit



Respondit Iesus,

Com ser Jesus, & com ser Senhor, não respondeo como Senhor, respondeo como Jesus, porque ficava assi mais pera ver. Como Jesus tratava da nossa salvação, como Senhor tratava da sua magestade. E Christo nunca se deixa ver tanto, quando trata da sua magestade, como quando trata da nossa salvação.

461. Naceo Christo no Presepio, & com serem rusticos, conheceraõ no os pastores; *Videntes cognoverunt de verbo*; appareceo tambem no trono, & com lograr tantos resplandores, não se permittio aos nossos olhos. *Duabus velabant faciem ejus*. Pelo contrario havia de ser: porque no trono estava com Serafims, no Presepio estava com brutos: no trono estava no Ceo, no Presepio estava no mundo. Pois se havia estas razoens taõ forçosas, já que se conheceo no mundo, porque se encubrio no Ceo? Já que se conheceo no mundo, quando appareceo no Presepio; porque se encobrio no Ceo, quando appareceo no trono? A razão tiro eu do Texto: Porque no trono estava levantado, *Super solium excelsum*, no Presepio estava abatido, *Positum in presepio*. E Christo sempre se deixa ver mais, quando apparece abatido, que quando apparece levantado. Ainda não disse tudo, No trono tratava da sua magestade, *Dominum sedentem super solium*, no Presepio tratava da nossa salvação, *Natus est vobis Salvator*. E Christo sempre se deixa ver mais, quando trata da nossa salvação, que quando trata da sua magestade: quando trata da nossa salvação, porque se conhece; *Cognoverunt*; que quando trata da sua magestade, porque se encobre. *Velabant*.

Si glorifico meipsum.

462. Havendo-se de fallar na sua gloria, não fallaraõ bella os Fariseos, fallou nella o mesmo Christo, (porque redundava em louvor do Pay. Christo era perfeyto, & bom; os Fariseos erãõ perversos, & más. E os louvores, quando se dizem, não os haõ de dizer os más, haõ de dizer-llos os bons.

Louvou Pedro a Christo, quando o confessou por Divino em Cesarea, *Tu es Christus Filius Dei*, & deixou fallar a Pedro, *Beatus es Simon Bar-jona*. Louvou o Demonio a Christo, quando o confessou por Santo em Capharnaú, *Scio, qui sis Sanctus Dei*, & mandou callar o Demonio. *Obmutesce, & exi de homine*. Qual feria

\*\*

Luc. 2.

v. 17.

Isai. 6.

v. 2.

Isai. 6.

v. 1.

Luc. 2.

v. 16.

Isai. 6.

v. 1.

Luc. 2.

v. 11.

Matth. 16;

v. 16.

Matth. 16.

v. 17.

Marc. 1.

v. 24.

*Marc.* 1. *v.* 25. seria a razão? Se mandou callar o Demonio, porque deixou fallar a Pedro? Se mandou callar o Demonio, quando o louvou em Capharnaú; *Sanctus Dei*; porque deixou fallar a Pedro, quando o louvou em Cesarea? *Filius Dei*. Estes louvores todos eraõ verdadeiros, porque nem Pedro contradisse, o que o Demonio relatou; nem o Demonio contradisse, o que Pedro referio. Pois se eraõ verdadeiros todos, já que os aceitou em Cesarea, porque os não aceitou em Capharnaú? Já que os aceitou em Cesarea, quando lhos deo Pedro; porque os não aceitou em Capharnaú, quando lhos deo o Demonio? Porque eraõ differêtes os fogeitos. O Demonio (como reprovado) era mau, Pedro (como escolhido) era bom. E os louvores, quando se dizem em publico, haõ de dize-llos os bons, não os haõ de dizer os maos: haõ de dize-llos os bons, porque acreditaõ; não os haõ de dizer os maos, porque desdouraõ.

*Gloria mea nihil est.*

**S** Abia, que era tudo; & resolveo, que era nada: Sabia, que era tudo como Deos; & resolveo, que era nada como homem; porque fallava da sua gloria. O ser nada era deidouro, o ser tudo era credito. E Christo (considerando bem estas duas cousas) despreza, o que lhe serve de credito; & aceita, o que lhe serve de deidouro.

*Hebr.* 12. *v.* 2. *Ioan.* 6. *v.* 15. 463. A coroa, que lhe offereceraõ no deserto, (como na verdade offereceraõ;) & a Cruz, em que o puzeraõ no Calvario, (como na verdade puzeraõ;) nos apresentaõ a prova: porque a Cruz (como diz São Paulo) aceitou-a com gosto, *Proposito sibi gaudio sustinuit crucem*, & a coroa (como diz São Joaõ) desprezou-a com valor. *Fugit in montem ipse solus*. Aqui reparo. Na coroa (considerando bem o amor dos convidados, que o respeytavaõ,) tudo haviaõ de ser vivas, porque tudo haviaõ de ser aplausos; na Cruz (considerando bem o odio dos Fariseos, que o perseguiaõ,) tudo haviaõ de ser penas, porque tudo haviaõ de ser tormentos. Pois se Christo estava conhecendo tudo, já que aceitou os tormentos, porque desprezou os aplausos? Se Christo estava conhecendo tudo, já que aceitou os tormentos, com que o convidava a Cruz; porque desprezou os aplausos, com que o convidava a coroa? Darey a minha razão: Os aplausos, com que o convidava a coroa, na opiniaõ dos convidados serviaõ-lhe de credito; os tormentos, com que o convidava a Cruz, na opiniaõ dos Fariseos serviaõ-lhe de deidouro. E Christo (considerando estas duas

*R. cousas*

coufas bem) aceita, o que lhe serve de desdouro; & despreza, o que lhe serve de credito: aceita, o que lhe serve de desdouro, porque o sofre; *Sustinuit*; & despreza, o que lhe serve de credito, porque o fuge. *Fugit*.

*Est Pater meus.*

**T**Ratou-se como Deos, *Est Pater meus*, & tratou-se como homem, *Quis ex vobis*; como Deos, que a respeito do homem, he mais; & como homem, que a respeito de Deos, he menos; porque as verdades não são como as mentiras, pera crer as mentiras basta menos, pera crer as verdades he necessario mais.

464. Sempre reparey muyto, no que socedeo à Magdalena, quando estava no sepulcro; & no que socedeo a Eva, quando estava no Paraiso; porque (se bem notarmos) pera Eva crer no Paraiso a semelhança de Deos, *Eritis sicut dii*, bastou hum Demonio; *Dixit autem serpens ad mulierem*; & pera a Magdalena crer a Resurreição de Christo, *Non est hic*, forão necessarios dous Anjos. *Duo viri steterunt secus illas*. Ja se vé a difficuldade. Dous Anjos a respeito de hum Demonio he mais, hum Demonio a respeito, de dous Anjos he menos. Que havemos logo de dizer? Se bastou menos pera crer Eva, porque foy necessario mais pera crer a Magdalena? Se bastou menos a Eva pera crer a semelhança, porque foy necessario mais à Magdalena pera crer a Resurreição? Eu o direy: Porque a Resurreição, que havia de crer a Magdalena, era verdade; a semelhança, que havia de crer Eva, era mentira. E quando as mentiras se encontraõ com as verdades, pera crer as verdades he necessario mais, pera crer as mentiras basta menos: pera crer as verdades he necessario mais, porq se recebem mal; *Duo viri steterunt*; pera crer as mentiras basta menos, porque se recebem bem. *Dixit autem serpens*.

Gen. 3.  
v. 5.  
Gen. 3.  
v. 4.  
Luc. 24.  
v. 6.  
Luc. 24.  
v. 4.

*Qui glorificat me.*

**N**Am disse, que o glorificaria ainda; disse si, que o glorificava já; porque fallava com homens. O glorifica-llo já era beneficio de presente, o glorifica-llo ainda era beneficio de futuro. E o que na estimação dos homens tem o primeyro lugar, não são os beneficios de futuro, são os beneficios de presente.

465. Quando Christo despedio aos Dicipulos do Baptista, pera o enformarem, do que apetecia saber; & o certificarem, do que man-

\*\*\*

mandava perguntar; mandou-lhe referir todas estas maravilhas, que viaõ os cegos, & que andavaõ os coxos: que saravaõ os leprolos, & que ouviaõ os surdos: que resuscitavaõ os mortos, & q se salvavaõ os pobres. *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt, mortui resurgunt, pauperes evangelizantur.* Mas isto porque? A salvaçaõ a respeito da vista he cousa mais nobre, a vista a respeito da salvaçaõ he cousa mais vil. Pois se Christo mandava referir estas maravilhas todas, já que propoz no principio a vista, porque propoz no fim a salvaçaõ? Já que propoz no principio a vista, que se dava aos cegos; *Cæci vident*; porque propoz no fim a salvaçaõ, que se pre-gava aos pobres? *Pauperes evangelizantur.* Sabeis porque? Porque a salvaçaõ logra-se no Ceo, a vista logra-se no mundo. E o que tem o primeyro lugar na estimaçaõ dos homens, saõ as cousas do mundo, naõ saõ as cousas do Ceo. Melhor. A salvaçaõ pertence à alma, a vista pertence ao corpo. E o que tem o primeyro lugar na estimaçaõ dos homens, saõ as cousas do corpo, naõ saõ as cousas da alma. Agora ao intento. A salvaçaõ havia-se de receber de futuro, a vista recebia-se de presente. E o que tem o primeyro lugar na estimaçaõ dos homens, saõ os beneficios de presente, naõ saõ os beneficios de futuro: os beneficios de presente si, porque os estimaõ mais; os beneficios de futuro naõ, porque os estimaõ menos.

*Quem vos dicitis.*

**P**Primeyro tratou do Pay, *Est Pater meus*, entaõ depois dos Judeos. *Quem vos dicitis.* Como era Mestre de todos, antes de tratar do menos, primeyro tratou do mais: antes de tratar do humano, primeyro tratou do Divino. Os homens naõ seguem esta doutrina, antes que tratem de Deos, primeyro trataõ de si.

466 Choveo o Manná aos Israelitas no deserto, & havendo de colher hum pera memoria do beneficio, porque o haviaõ de guardar; & havendo de colher outro pera satisfaçaõ do sustento, porque o haviaõ de comer; com ser tanto em abundancia, primeyro colherão, o que haviaõ de comer; *Colligat unusquisque ex eo, quantum sufficit ad vescendum: gomor per singula capita juxta numerum animarum;* & depois colherão, o que haviaõ de guardar. *Sume vas unū, & mitte ibi Man, quantum potest capere gomor, & repone coram Domino ad servandum.* Não me parece bem. O que haviaõ de guardar, havia de ser menos; o que haviaõ de comer, havia de ser mais.

Que

Que misterio foy logo este? Se colhêraõ primeyro, o que haviaõ de comer, sendo mais; porque colhêraõ depois, o que haviaõ de guardar, sendo menos? Porque eraõ homens. Colhendo depois o que haviaõ de guardar, ainda que fosse menos, tratavaõ de Deos; *Et reponere coram Domino*; colhendo primeyro o que haviaõ de comer, ainda que fosse mais, tratavaõ de si. *Colligat unusquisque ex eo*. E os homens, quando se resolvem, primeyro trataõ de si, do que tratem de Deos: primeyro trataõ de si, porque trataõ de comer primeyro; *Ad vescendum*; do que tratem de Deos, porque trataõ de guardar depois. *Ad servandum*.

*Quem vos dicitis.*

**N**Otou o nome de Christo, *Respondit Iesus*, & callou o nome dos Judeos. *Vos dicitis*. Deve de ser a razaõ, porque nos Judeos tudo eraõ culpas, *Demonium habes*, em Christo tudo eraõ virtudes. *Veritatem dico*. E o nome, pera a consciencia se segurar, se se falla nas virtudes, nota-se; se se falla nas culpas, calla-se.

467. Lede o capitulo de São Lucas, em que falla no Avarento, antes de fallar em Lazaro: & achareis claramente, que nota o nome de Lazaro, *Erat mendicus nomine Lazarus*, & que calla o nome do Avarento. *Homo quidam erat dives*. Quem não palma com esta resolução do Evangelista! Se o Avarento se podia conhecer, porque era rico; tambem Lazaro se podia conhecer, porque era pobre. Pois se havia de fallar em ambos, já que nota o nome do pobre, porque calla o nome do rico? Já que nota o nome do pobre, que era Lazaro; porque calla o nome do rico, que era o Avarento? Olhay. Quando fallou no Avarento, fallou nas migalhas, que negava; *Cupiens saturari de micis, quæ cadebant*; quando fallou em Lazaro, fallou nas chagas, que sofria. *Veniebant canes, & lingeabant ulcera ejus*. Pois agora entendo. O sofrer as chagas era virtude, o negar as migalhas era culpa. E o nome, pera legurar a consciencia, se se falla nas culpas, calla-se; se se falla nas virtudes, nota-se; se se falla nas culpas, calla-se, porque se deve encubrir; *Homo quidam*; se se falla nas virtudes, nota-se, porque se deve declarar. *Nomine Lazarus*.

*Quia Deus vester est.*

**M**uyto foy, que lhe chamassem seu, sendo tambem nosso, porque Deos não gosta de semelhantes divisoens. Sendo tambem  
nosso,

Luc. 16.  
v. 20.  
Luc. 16.  
v. 19.

Luc. 16.  
v. 21.  
Luc. 16.  
v. 21.

nosso, remediava, & favorecia a todos; sendo só seu, remediava, & favorecia a alguns. E Deos, quando no mundo favorece, não he pera alguns, he pera todos.

468. Duas cousas sahiraõ do peyto de Christo morto na Cruz, sahio sangue, *Exiuit sanguis*, & sahio agoa. *Exiuit aqua*. Mas isto como pôde ter? Que sahisse a agoa, alcança-se muyto bem; mas que sahisse o sangue, alcança-se muyto mal; porque se congela nos corpos mortos. Pois se havia esta razaõ taõ forçosa pera não sahir do peyto, com estar ferido; se havia esta razaõ taõ forçosa pera não sahir do peyto, com estar rasgado; porque sahiraõ ambas as cousas? Porque sahio o sangue? Porque sahio a agoa? Porque sahio o sangue, que sahio dantes? Porque sahio a agoa, que sahio depois? Porque era Deos. Com a agoa, que sahio depois, satisfez ao Gentio, que a pedio, pera mostrar a sua innocencia; *Accepta aqua lavit manus*; com o sangue, que sahio dantes, satisfez ao Hebreo, que o pedio, pera mostrar a sua malicia. *Sanguis ejus super nos*. Bem dito. Com o sangue, & sem a agoa satisfazia a alguns; com a agoa, & com o sangue satisfez a todos. E Deos, quando favorece no mundo, he pera todos, não he pera alguns: he pera todos em comum, não he pera alguns em particular.

Ioan. 19.  
v. 34  
Ioan. 19.  
v. 34.

Matth. 27.  
v. 24.

Matth. 27.  
v. 25.

*Et non cognovistis eum.*

Conheceraõ ao Demonio, *Nunc cognovimus*, & não conheceraõ a Deos, *Non cognovistis*, porque vay muyto do conhecimento de Deos ao conhecimento do Demonio. O conhecimento do Demonio estava lhes mal, o conhecimento de Deos estava lhes bem. E os homens, quando se vem nestes pontos, não conhecem, o que lhes está bem; conhecem, o que lhes está mal.

469. Dous conselhos teve Achab sobre a guerra de Siria, hum, que lhe deraõ os Profetas; outro, que lhe deo Micheas; & com serem ambos opostos, deixou o de Micheas, que lhe reprovava a batalha; *Mittite virum istum in carcerem*; & seguiu o dos Profetas, q' lhe asseguravão a vitoria. *Sume arma, & ingredere praelium*. E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. O conselho de Micheas era bom, porque fallava nelle Deos; *Si reversus fueris in pace, non est locutus in me Dominus*; o conselho dos Profetas era máo, porque fallava nelles o Demonio. *Egrediar, & ero spiritus mendax in ore omnium prophetarum ejus*. Que faz logo Achab? Se conheceo o conselho do Demonio, porque não conheceo o conselho de Deos?

3. Reg. 22.  
v. 27.

3. Reg. 22.  
v. 30.

3. Reg. 22.  
v. 28.

3. Reg. 22.  
v. 22.

Se

Se conheceo o conselho do Demonio pera o seguir, porque não conheceo o conselho de Deos pera o tomar? Porque era homem. Tomando o conselho de Deos encontrava com a vida, que lhe estava bem; seguindo o conselho do Demonio encontrou com a morte, que lhe estava mal. E os homens, quando nestes pontos se vem, conhecem, o que lhes está mal; não conhecem, o que lhes está bem: conhecem, o que lhes está mal, ainda que encontrem com a morte; não conhecem, o que lhes está bem, ainda que encontrem com a vida.

*Ego autem novi eum.*

**F**Allou dantes, & fallou depois: dantes fallou no Pay, *Pater meus*, depois fallou no conhecimento, *Novi eum*, porque se acreditava assi mais. O conhecimento dava a entender as obras, o Pay dava a entender o tronco. E o que mais acredita, não he a nobreza dos troncos, he a nobreza das obras.

470. Fez Deos a Eva de huma costa de Adaõ, & assi como Adaõ a vio, & Deos a fez: assi como a fez Deos, & a vio Adaõ, logo lhe chamou Virago. *Hæc vocabitur virago.* Gen. 2. v. 23. Arrepellido depois do nome, que com tanta propriedade lhe poz; & descontente tambem do nome, que com tanta propriedade lhe deo; chamou-lhe Eva. *Vocavit nomen uxoris suæ Heva.* Gen. 3. v. 20. Adaõ era muy entendido, porque era muy considerado. Que havemos logo de dizer? Se considerou o nome, que lhe deo, porque se descontentou de lho ter dado? E se entendeu o nome, que lhe poz, porque se arrependeo de lho ter posto? Não era sua mulher? Não era sua cõsorte? Não era sua companheira? Pois se lhe poz o nome dantes, porque lho mudou depois? Se lho poz dantes, sendo taõ considerado; porque lho mudou depois, sendo taõ entendido? O mesmo Texto o diz: O nome, que lhe poz dantes, dizia a nobreza do tronco; *Quoniam de viro sumpta est;* o nome, que lhe deo depois, dizia a nobreza das obras. *Eo quod mater esset cunctorum viventium.* E o que acredita mais, he a nobreza das obras, não he a nobreza dos troncos: he a nobreza das obras, que fazemos; *Mater cunctorum viventium;* não he a nobreza dos troncos, que herdamos. *Quoniam de viro.*

## DECADA OITAVA

De conceitos doutrinaveis.

**E**T si dixerō quia non scio eum, ero similis vobis mendax. Sed scio eum, & sermonem eius seruo. Abraham pater vester exultavit, ut videret diem meum: vidit, & gavisus est. Dixerunt ergo Iudæi ad eum: Quinquaginta annos nondum habes, & Abraham vidisti? Dixit eis Iesus: Amen, amen dico vobis, antequam Abraham fieret, ego sum. Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum.

Et si dixerō.

**A** Os Judcos deixou-os, aos enganōs reprendeō os: Aos Judeos deixou-os dantes, *Est qui quærat*, aos enganōs reprendeō-os depois, *Et si dixerō*, porque era Juiz. Os Judeos representavaō o peccador, os enganōs representavaō o peccado. E quando o Juiz he Christo, nãõ quer, que continue o peccado; quer que livre o peccador.

471. Acusaraō os Fariseos no Tribunal de Christo a huma molher adultera, pera que a reprendesse, & pera que a condenasse: pera que a reprendesse, como pedia a razaō; & pera que a condenasse, como mandava a Ley; & porque o Senhor conheceo a malicia dos Fariseos, reprendeō o adulterio, *Iam amplius noli peccare*, & nãõ condenou a molher. *Nec ego te condemnabo*. Parece, que havia de condenar a molher, & que havia de reprender o adulterio: a molher, porque senãõ tornasse a desmandar; & o adulterio, porque se nãõ tornasse a cometer. Pois se isto assi parece, já que reprendeō o adulterio, porque nãõ condenou a molher? Já que reprendeō o adulterio, que se cometeo; porque nãõ condenou a molher, que se desmandou? Darey a minha razaō: O adulterio, que se cometeo, fazia o papel do peccado; a molher, que se desmandou, fazia o papel do peccador. E quando Christo he o Juiz, quer, que livre o peccador; nãõ quer, que continue o peccado; quer, que livre o peccador, porque o absolue; *Nec ego te condemnabo*; nãõ quer, que continue o peccado, porque o reprende. *Iam amplius noli peccare*.

Quia non scio eum.

**M**uyto foy, que se achasse obrigado, & que se mostrasse desconhecido: que se achasse obrigado, (como achou na realidade;)

Ioan. 8.  
v. 11.  
Ioan. 8  
v. 11.



dade;) *Qui clarificat me;* & que se mostrasse desconhecido, (como se mostrou na apparencia;) *Non scio eum;* porque este he o costume dos homens, se os não obrigais, conhecem-vos; se os obrigais, desconhecem-vos.

472. De dous modos confidero a David com el-Rey Saul, como pastor, & como servo: mas confidero-o com differença, porque hindo pera lhe fallar, sendo já servo, desconheceo-o; *De qua progenie es o adolescens?* & vindo pera o servir, sendo ainda pastor, conheceo-o. *Mitte ad me David filium tuum.* Quem não pasma! Quem não assombra! Quem se não admira! Se o conheceo dantes, quando era pastor; porque o desconheceo depois, quando era servo? Saul cada dia tinha mais noticias de David. Pois se o desconheceo depois, quando hia pera lhe fallar; porque o conheceo dantes, quando vinha pera o servir? Se o desconheceo depois, quando hia pera lhe fallar na sala; porque o conheceo dantes, quando vinha pera o servir na Corte? Porque era homem. Quando vinha pera o servir na Corte, ainda o não tinha obrigado com a arpa, porque ainda lhe não tinha affugentado o Demonio; quando hia pera lhe fallar na sala, já o tinha obrigado com a funda, porque já lhe tinha degolado ao Gigãte. E os homens, quando se vem nestes pontos, se os obrigais, desconhecem-vos; se os não obrigais, conhecem-vos; se os obrigais, desconhecem-vos, porque não sabem donde procedeis; *De qua progenie es?* Se os não obrigais, conhecem-vos, porque sabem como vos chamais. *Mitte ad me David.*

1. Reg. 17.  
v. 58.

1. Reg. 16.  
v. 19.

*Ero similis vobis mendax.*

Como eraõ publicas as mentiras dos Fariseos, fallou nellas sem recato, & fallou nellas sem segredo: porque as culpas não tem os mesmos merecimentos todas, as que são occultas, merecem todo o segredo; as que são publicas, desmerecem todo o recato.

473. Quando Christo fallou à Magdalena no banquete do Fariseo, fallou-lhe nas culpas diante dos convidados, porque assistiaõ; *Ceperunt, qui simul discumbebant;* & quando fallou à Samaritana no poço de Sichar, não lhe fallou nas culpas diante dos Dicipulos, porque faltavaõ. *Discipuli enim ejus abierant.*

Luc. 7.

v. 49.

Luc. 4.

v. 8.

E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Fallando nas culpas à Samaritana, mostrou, que fallava nellas em segredo, porque faltavaõ os Dicipulos; fallando nas culpas à Magdalena; mostrou, que fallava nellas sem recato, porque assistiaõ os convidados. Pois se era taõ entendido, já que desprezou o recato, quando fallou em humas; porque observou o segredo, quando fallou nas outras? Já que desprezou o recato, quando fallou nas culpas à Magdalena; porque observou o segredo, quando fallou nas culpas à Samaritana? Porque eraõ diferentes as suas culpas. As da Samaritana eraõ occultas, porque as soube como Profeta; *Ut video Prophetas*; as da Magdalena eraõ publicas, porque as sabia a Cidade; *Erat in civitate peccatrix*. E quando as culpas são estas, as que são publicas, desmerecem todo o recato; as que são occultas, merecem todo o segredo; as que são publicas, desmerecem todo o recato, porque se sabiaõ dantes; as que são occultas, merecem todo o segredo, porque se não saibaõ depois.

Ioan. 4.

v. 19.

Luc. 7.

v. 37.

*Ero similis vobis mendax.*

**P**rimeyro mostrou, o que era; antes de mostrar, o que eraõ, Primeyro mostrou, que era verdadeiro; *Si veritatem dico vobis*; antes de mostrar, que eraõ mentirosos; *Ero similis vobis mendax*; porque quem tem a culpa mesma, não a póde reprehender, porq̃ a não sabe estranhar.

2. Reg. 13.

v. 21.

474. Lecenseou-te Amnaõ com a fermosa Thamar, sabe David o caso, enforma-se do crime: & depois de saber tudo miudamente, com ser Rey, & com ser pay, não o estranhou como pay, nem o castigou como Rey. *Cum audisset rex David verba hæc, contristatus est valde, & noluit contristare spiritum Amnon filij sui*. Aqui reparo. *Noluit contristare spiritum Amnon filij sui*. Este crime (como era grave) pedia hum castigo grande; como era grave este crime, pedia hum grande castigo. Que faz logo David? Se he Rey, porque o não castiga? Se he pay, porque o não estranha? Não o pedia assi a Ley? Não o pedia assi a razaõ? Não o pedia assi a justiça? Pois se tem obrigação como pay de o estranhar, porque o não castiga? Se tem obrigação como Rey de o castigar, porque o não estranha? Eu o direy: Não o estranhou, porque tambem o cometeo. Não vedes? Que assi como Amnaõ se namorou de

Tha-

Thamar, *Prævalens oppressit eam*, tambem David se namorou de Bersabé. *Dormivit cum ea*. Pois claro está, que não havia de estranhar ao filho, se cometeo a mesma culpa o pay: porque quem tem a mesma culpa, não a sabe estranhar, porque a não pôde reprender: não a sabe estranhar como entendido, porque a não pôde reprender como culpado.

2. Reg. 13.  
v. 14.  
2. Reg. 11.  
v. 4.

*Sed scio eum.*

**N**ÃO vingou as affrontas, com que os Judeos o recebêraõ; soffeo as affrontas, com que os Judeos o hospedaraõ; porque conhecia a Deos. *Scio eum*. Sofrendo-as, justificou a brandura; vingando-as, justificava a aspereza. E pera conhecer a Deos no mundo, não serve a aspereza, serve a brandura.

475. Mandou Deos no monte a Elias, que sahisse da cova, & que lhe fallasse à porta: passou neste tempo hum vento grande, com que o Senhor lhe não fallou, nem o Profeta sahio: socedeo depois outro mais pequeno, com que sahio o Profeta, & lhe failou o Senhor. *Stetit in ostio speluncae, & ecce vox ad eum dicens*. O fallar Deos a Elias era favor muy grande. Pois se lho fez no fim, porque lho não fez no principio? Pera Deos lhe fallar à porta da sua cova, tanto importava o vento, que passou; como importava o vento, que socedeo. Pois se lhe havia de fallar, assi como lhe fallou no segundo, porque lhe não fallou no primeyro? Se lhe havia de fallar, assi como lhe fallou no segundo, que socedeo; porque lhe não fallou no primeyro, que passou? Porque o havia de conhecer o Profeta. *Ecce Dominus transit*. No primeyro, que passou, ainda que fosse grande, tudo era aspereza; *Spiritus grandis, & subvertens montes*; no segundo, que socedeo, ainda que fosse pequeno, tudo era brandura. *Post ignem sibilus auræ tenuis*. E no mundo, pera conhecer a Deos, serve a brandura, não serve a aspereza: a brandura si, porque anima; a aspereza não, porque acovarda.

3. Reg. 19.  
v. 13.

3. Reg. 19.  
v. 11.

3. Reg. 19.  
v. 11.

3. Reg. 19.  
v. 12.

*Et sermonem ejus servo.*

**P**Era guardar-mos a Ley, obrigou-nos com palavras, *Sermonem meum servaverit*, & obrigou-nos com obras, *Sermonem ejus servo*. Mas assi havia de ser, porque nas obras reluz, & reverbera o exemplo; nas palavras reluz, & reverbera o poder. E o

que mais nos obriga, não he o poder, he o exemplo.

\*\*\*  
Ioan. 11.  
v. 44.

Matth. 27  
v. 52.

Ioan. 11.  
v. 36.

Ioan. 19.  
v. 34.

Ioan. 11.  
v. 35.

Ioan. 19.  
v. 34.

Ioan. 11.  
v. 43.

Matth. 27  
v. 53.

476. O mesmo Senhor nos offerece huma prova muyto boa. Chegou a Bethania, & depois de chegar, refuscitou a Lazaro; *Prodiit, qui fuerat mortuus*; morreo na Cruz, & depois de morrer, refuscitou aos Santos. *Multa corpora sanctorum... surrexerunt*. Não era sempre o mesmo, ou o consideremos na Cruz, ou o consideremos em Bethania? Não era o mesmo sempre, ou o consideremos em Bethania quando vivo, ou o consideremos na Cruz depois de morto? Si era. Pois se refuscitou a muytos Santos depois de morto, porque refuscitou a hum só Lazaro quando vivo? Sabeis porque? Porque quando vivo empenhou o peyto fechado, *Ecce quomodo amabat eum*, depois de morto empenhou o peyto aberto. *Lancea latus eius aperuit*. E o que mais nos obriga a todos, he o peyto, que se abre; não he o peyto, q̄ se fecha. Segunda razaõ. Quando vivo empenhou a agoa dos olhos, *Lacrymatus est Iesus*, depois de morto empenhou o sangue das veas. *Continuo exiuit sanguis*. E o que mais nos obriga a todos, he o sangue, que se verte; não he a agoa, que se chora. Terceyra razaõ. Quando vivo empenhou o poder, *Lazare veni foras*, depois de morto empenhou o exemplo. *Post resurrectionem eius*. E o que mais nos obriga a todos, he o exemplo, não he o poder: he o exemplo, porque refuscita a muytos; *Surrexerunt*; Não he o poder, porque refuscita a hum. *Prodiit*.

*Abraham pater vester exultavit.*

**E** Sperava de ver, & alegrou-se de esperar: Esperava de ver o dia, *Ut videret diem*, & alegrou-se de esperar o dia: *Pater vester exultavit*: porque as esperanças não são todas humas, as que se lograõ tarde, porque são largas, entristecem; as que se lograõ cedo, porque são breves, alegraõ.

Matth. 13.  
v. 44.

Matth. 19.  
v. 22.

Matth. 19.  
v. 21.

Matth. 13.  
v. 44.

477. Em dous tesouros reparey sêpre, no tesouro do mancebo, que buscou a Christo; & no tesouro do homem, que comprou o câpo; & reparey com fundamento, porque o homem tanto que achou o tesouro, alegrou-se; *Abscondit, & præ gaudio illius vadit*; & o mancebo tanto que achou o tesouro, entristiceo-se. *Cum audisset adolescens verbum, abiit tristis*. Pelo contrario havia de ser: porque o tesouro do mancebo era eterno, o tesouro do homem era temporal. O tesouro do mancebo era do Ceo, *Habebis thesaurum in celo*, o tesouro do homem era do mundo. *Thesauo abscondito in agro*. Donde nasceo logo

logo esta differença taõ grande? Se se alegrou o homem, porque se entristeceu o mancebo? Se se alegrou o homem com o tesouro do mundo, *Gaudio vadit*, porque se entristeceu o mancebo com o tesouro do Ceo? *Abijt tristis*. Tudo nasce das suas mesmas esperanças: Porque o mancebo (como havia de lograr no Ceo o tesouro) ficou com huma esperança larga, o homem (como havia de lograr no mundo o tesouro) ficou com huma esperança breve. E quando as esperanças são estas, as que são breves, alegraõ; as que são largas, entristecem; as que são breves, alegraõ, porque custão menos; as que são largas, entristecem, porque custão mais.

*Ut videret diem meum.*

Vio-o depois, *Diem meum vidit*, & vio-o dantes, *Ut videret diē*, porque se obrigava assi ao mayor agradecimento. Dantes vio o dia na esperança, *Videret*, depois vio o dia na posse. *Vidit*. E os beneficios nunca se agradecem tanto, quando se recebem na posse, como quando se recebem na esperança.

478. Abendiço-ou Deos ao Patriarca Jacob, assi na escada, em que o vio; como na luta, em que o venceo; & havendo de levantar hum padraõ em acção de graças, não o levantou, quando o abendiço-ou na luta; levantou-o, quando o abendiço-ou na escada. *Erexit lapidem in titulum, fundens oleum desuper*. Jacob em ambas estas occasiões ficou obrigado a Deos. Pois se agradeceo a benção, que recebeu dantes; porque não agradeceo a benção, que recebeu depois? Se agradeceo a benção, que recebeu dantes, quando o vio na escada; porque não agradeceo a benção, que recebeu depois, quando o venceo na luta? O mesmo Texto o diz: Porque na luta recebeu a benção como propria, *Benedixit ei in eodem loco*, na escada recebeu a como alhea. *Benedicentur in te... cuncta tribus*. E os beneficios sempre se agradecem mais, quando se recebẽ como alheos, do que quando se recebem como proprios. Ainda não provey o cocceito. Na luta recebeu a benção na posse, *Benedixit*, na escada recebeu a benção na esperança. *Benedicentur*. E os beneficios sempre se agradecem mais, quando se recebem na esperança, do que quando se recebem na posse: Quando se recebem na esperança, porque se recebem de futuro; *Benedicentur*; do que quando se recebem na posse, porque se recebem de preterito. *Benedixit*.

*Vidit.*

Vidit.

**D**esejou ver, & chegou a ver: Desejou ver dantes, & chegou a ver depois, porque era o dia de Deos. *Diem meum*. O chegar a ver era posse, o desejar ver era esperança. E a companhia de Deos, não he como a dos homens, quem logra a dos homens, fica com as esperanças; quem logra a de Deos, fica com as posses.

479. Foy Pedro pescar, & ficou com o trabalho, porque achou todas as malhas da sua rede vazias; *Per totam noctem laborantes nihil cepimus*; Tornou a pescar, & ficou com o proveito, porque achou as malhas da sua rede todas cheas. *Concluserunt piscium multitudinem copiosam*. Já estamos com o reparo nas mãos. Se ficou depois com o proveito, porque ficou dantes com o trabalho? Fundemos assi advida. No trabalho tudo são esperanças, no proveito tudo são posses. Pois se foraõ duas as pescarias de Pedro, já que ficou na segunda com as posses, porque ficou na primeyra com as esperanças? Se foraõ duas as pescarias de Pedro, já que ficou com as posses na segunda, porque ficou com as esperanças na primeyra? Direy o porque: Porque na primeyra esteve com Joaõ, que era homem; *Iacobum, & Ioannem... qui erant socij Simonis*; na segunda esteve com Christo, que era Deos. *Ascendens in unam navem, quæ erat Simonis*. E quando as companhias são taes, quem logra a de Deos, fica com as posses; quem logra a dos homens, fica com as esperanças; quem logra a de Deos, fica com as posses, porque se acha com tudo; *Concluserunt multitudinem*; quem logra a dos homens, fica com as esperanças, porque se acha sem nada. *Nihil cepimus*.

Et gavisus est.

**S**endo taõ amigo de Christo, não se alegrou de o ver no Ceo, alegrou-se de o ver no mundo. E foy muyto na minha opiniaõ, porque no mundo havia-o de ver com trabalhos, no Ceo havia-o de ver com descansos. E os amigos se são amigos, alegraõ-se com os descansos, & entristecem-se com os trabalhos.

480. Morreo Lazaro, que era homem; *Mortuus est*; & alegrou-se Christo, que era Deos. *Et gaudeo*. Vem com seus Discipulos a refuscita-llo depois, & pera o livrar da morte, & o restituir à vida, porque o pediaõ as irmãas, sentio-se, & entristeceu-se: sentio-se, (como testeficaõ as turbaçoens, *Turbavit seipsum*;) & entristeceu-se, (como testimunhão as lagrimas, *Lacrymatus est Iesus*.) Não

Não me parece bem. Havia-se de entristecer com elle morto, porque lhe faltava; & havia-se de alegrar com elle vivo, porque lhe assistia. Pois se a affeição assi o manda, se a amizade assi o resolve, & se a assistência assi o persuade: já que se entristece cõ elle vivo, porque se alegra com elle morto? Já que se entristece com elle vivo à vista dos circunstantes, que o choraõ; porq se alegra com elle morto à vista dos Dicipulos, que o seguem? Porque era amigo de Lazaro. *Lazarus amicus noster.* Na morte esperavaõ no descanso, na vida esperavaõ-no trabalhos. E os amigos se saõ amigos como Christo, entristecem-se cõ os trabalhos, & alegraõ-se com os descansos: entristecem-se com os trabalhos, que vos esperaõ na vida, pera os padecerdes no mundo; *Lacrymatus est;* & alegraõ-se com os descansos, que vos esperaõ na morte, pera os possuides no Ceo. *Et gaudeo.*

Ioan. 11.

v. 11.

## DECADA NONA

De conceitos doutrinaveis.

**S**ed scio eum, & sermonem ejus seruo. Abraham pater vester exultavit, ut videret diem meum: vidit, & gavisus est. Dixerunt ergo Iudæi ad eum: Quinquaginta annos nondum habes, & Abraham vidisti? Dixit eis Iesus: Amen, amen dico vobis, antequam Abraham fieret, ego sum. Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum: Iesus autem abscondit se, & exiit de templo.

Dixerunt ergo Iudæi.

**H**avendo todos de fallar, naõ louvãraõ, arguãraõ, porque eraõ Judeos. *Dixerunt ergo Iudæi.* Arguõdo, diziaõ, & pronũciavaõ o mal; louvando, diziaõ, & pronũciavaõ o bem. E os Judeos, quando se resolvem todos, dividem-se pera o bem, & unem-se pera o mal.

481 Varias opinioens tiveraõ os Judeos de Christo, com ser taõ nobre, & ser taõ Santo: porque huns conheciaõ-no pelo Baptista, *Alij Ioannem Baptistam,* outros por Elias, *Alij autem Eliam,* & os demais por Jeremias: *Alij vero Ieremiam:* & pera o perseguirem, depois de o conhecerem, todos lhe pediraõ a Cruz. *Dicunt omnes, crucifigatur.* Assi como era verdadeiro homẽ, naõ era verdadeiro Deos?

Matth. 16.

v. 14.

Matth. 16.

v. 14.

Matth. 16.

v. 14.

Assi

Matth. 27.  
v. 23.

Assi como era verdadeiro Deos, não era verdadeiro homem? Ninguém o póde negar. Pois se se unirão todos, pera o perseguirem; porque se dividirão todos, pera o conhecerem? Se se unirão todos, pera o perseguirem, sendo homem; porque se dividirão todos, pera o conhecerem, sendo Deos? A razão he esta: O conhecerem-no, sendo Deos, era virtude; o perseguirem-no, sendo homem; era culpa. E os Judeos, quando todos se resolvem, unem-se pera a culpa, & dividem-se pera a virtude. Ainda não disse tudo. Conhecendo-o, sendo Deos, faziaõ bem; perseguindo-o, sendo homem, faziaõ mal. E os Judeos, quando todos se resolvem, unem-se pera o mal, & dividem-se pera o bem: unem-se pera o mal, porque nunca se apartaõ; *Dicunt omnes*; & dividem-se pera o bem, porque nunca se ajuntaõ. *Alij Ioannem.*

*Dixerunt ergo Iudæi.*

**M**uyto foy, que os ouvisse dantes, *Dixerunt ei*, desprezando a verdade; *Quare non creditis?* mas muyto mais foy, que os ouvisse depois, *Dixerunt ergo*, professando a mentira; *Similis vobis mendax*; porque Deos, quando ouve comumente, não ouve, aos que fallaõ mentira; ouve, aos que fallaõ verdade.

482. Veyo Deos a findicar da primeyra culpa no Paraiso, & depois de ouvir a Adaõ, & ouvir tambem a Eva, sem ouvir à serpente a menor palavra, sentenceou-a como Juiz, & amaldiçoou-a como

Gen. 3. Deos. *Quia fecisti hoc, maledictus es inter omnia animantia, & bestias terræ.* Deixay-me perguntar agora: Eva pera se livrar, não se desculpou com a serpente? Nisto mesmo fundou ella a sua justiça.

Gen. 3. *Serpens decepit me.* Adaõ pera se livrar, não se desculpou com Eva? Nisto mesmo fundou elle a sua defeza. *Mulier, quam dedisti.* Que

Gen. 3. faz logo o Senhor? Se ouvio a Eva, porque não ouvio a serpente? Podèra dar muytas razoens, com que coràra o seu erro, & enfeitara o seu crime. Pois se Deos he taõ justo, taõ recto, & taõ igual, já que ouvio a Eva, antes que a punisse; porque não ouvio a serpente, antes que a castigasse? Direy o porque: Porque a serpente quando fallou

Gen. 3. no pomo, fallou mentira; *Nequaquam morte moriemini*; Eva quando fallou no pomo, fallou verdade. *Ne forte moriamur.* E Deos, quando comumente ouve, ouve, aos que fallaõ verdade; não ouve, aos que fallaõ mentira; ouve, aos que fallaõ verdade como Eva; não ouve, aos que fallaõ mentira como a serpente.

*Ad*



Ad eum.

Depois de repetirem as affrontas, & depois de multiplicarem as injurias, não o nomeárao também: porque com as injurias protestavao o odio, com as affrontas detestavao o amor. E os que encobrem maliciosamente o nome, não são, os que se governaõ pelo amor; são, os que se governaõ pelo odio.

483. Foy Joseph visitar aos irmãos, que assistiaõ em Dothaim; & assi como o viraõ hir, logo lhe chamáraõ sonhador; *Ecce somnator venit*; vieraõ depois buscar o pay, que assistia em Canãa; & assi como lhe apresentáraõ a tunica, logo lhe chamou Joseph. *Bestia devoravit Ioseph*. Quem não pasma! Quem não aflombra! Quem se não admira! Não comiaõ todos à mesma mesa? Não moravaõ todos na mesma casa? Pois se o conheciaõ todos, assi como o nomeou o pay, porque o não nomeáraõ os irmãos? Assi como o nomeou o pay, que o considerava morto; porque o não nomeáraõ os irmãos, que o consideravaõ vivo? Eu o direy: Porque os irmãos, ainda que o consideravaõ vivo, aborreciaõ-no; *Oderant eum, nec poterant ei quidquam pacifice loqui*; o pay, ainda que o considerava morto, amava-o. *Israel autem diligebat Ioseph super omnes filios*. Bem dito. O pay nas causas de Joseph governava-se pelo amor, *Diligebat*, os irmãos nas causas de Joseph governavaõ-se pelo odio. *Oderant*. E os que encobrem o nome maliciosos, são, os que se governaõ pelo odio; não são, os que se governaõ pelo amor; são, os que se governaõ pelo odio, porque lhes tapa a boca, pera o callarem; *Somniator venit*; não são, os que se governaõ pelo amor, porque lhes desata a lingua, pera o dizerem. *Devoravit Ioseph*.

Gen. 37.

v. 19.

Gen. 37.

v. 33.

Gen. 37.

v. 4.

Gen. 37.

v. 3.

*Quinquaginta annos nondum habes.*

Como estava favorecido do Pay, *Qui glorificat me*, não o queriaõ mais velho, queriaõ-no mais moço. É foy misterio, porque o ser mais moço acreditava-lhe a virtude, o ser mais velho augmentava-lhe a idade. E os que alcançaõ os seus favores de Deos, não são, os que tem a idade; são, os que tem a virtude.

484. Arrependeo-se o Frodigo, tanto que gastou a fazenda, & consumio a legitima, & pera o pay o receber, não lhe faltou hum novillo; *Adducite vitulum, & occidite*; queixou-se depois o irmão, quando ouvio a festa, que se fazia em casa, & pera o pay o entreter, nunca

\*\*\*

Luc. 15.

v. 23.

nunca

Luc. 15.  
v. 29.

nunca teve hum cabrito. *Nunquam dedisti mihi hœdum.* Já se vé a difficuldade. O mais velho esteve taõ fóra de deixar o pay, que o servio; o mais novo esteve taõ fóra de servir o pay, que o deixou. Pois se era figura de Deos, já que teve hum novilho, pera receber o mais novo; porque não teve hum cabrito, pera entreter o mais velho? Já que teve hum novilho, pera receber o mais novo, que o deixou; porque não teve hum cabrito, pera entreter o mais velho, que o servio? Seria? Porque o mais velho, ainda que o servio, estava indinado;

Luc. 15.  
v. 28.

Luc. 15.  
v. 19.

Luc. 15.  
v. 31.

Luc. 15.  
v. 17.

Luc. 15.  
v. 29.

Luc. 15.  
v. 18.

*Indignatus est, & nolebat introire;* o mais novo, ainda que o deixou, estava arrependido. *Non sum dignus vocari filius.* E os que alcançaõ de Deos os seus favores, são aquelles, que se arrependem; não são aquelles, que se indinaõ. Seria por ventura? Porque o mais velho, ainda que o servio, estava rico; *Omnia mea tua sunt;* o mais novo, ainda que o deixou, estava pobre. *Ego autem fame pereci.* E os que alcançaõ de Deos os seus favores, são os pobres, não são os ricos. Tudo isto podia ser. Mas o mais velho, ainda que o servio, tinha por si a idade; *Ecce tot annis;* o mais novo, ainda que o deixou, tinha por si a virtude. *Peccavi in calum.* E os que alcançaõ de Deos os seus favores, são, os que tem a virtude; não são, os que tem a idade; os que tem a virtude si, porque se arrependem; *Non sum;* os que tem a idade não, porque se indinaõ. *Indignatus est.*

*Et Abraham vidiſti.*

**A**brahão vio a Christo, & Christo vio a Abrahão: Abrahão vio a Christo, com ser dantes; *Vidit;* & Christo vio a Abrahão, cõ ser depois; *Vidiſti;* porque vay muyto dos olhos da graça aos olhos da natureza, os olhos da natureza vem menos, os olhos da graça vem mais.

Ioan. 1.  
v. 33.

Luc. 1.  
v. 41.

485. Duas vezes conheceo São Joã a Christo, a primeyra antes de nacido, & a segunda antes de bautizado. Notay agora a differença destes dous conhecimentos. Pera São Joã o conhecer antes de bautizado, foy necessario hum final do Ceo, porque com elle o conheceo; *Super quem videris spiritum descendentem super eum, hic est;* & pera São Joã o conhecer antes de nacido, não foy necessario do Ceo final nenhum, porque sem elle o adorou. *Ut audivit salutationem Mariæ Elisabeth exultavit infans in utero.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Quem conhece com final, vé menos; quem conhece sem final, vé mais. Pois se o Baptista era o mesmo, já que

que vio mais antes de nacido, porque vio menos antes de bautizado? Se o Baptista era o mesmo, já que vio mais antes de nacido no ventre, porque vio menos antes de bautizado no Jordaõ? Porque vio com diversos olhos. No Jordaõ vio com os olhos da natureza, no ventre vio com os olhos da graça. E quando os olhos são taõ diversos, os da graça vem mais, os da natureza vem menos: os da graça mais, porque vem sem final a Christo; *Exultavit in utero*; os da natureza menos, porque vem a Christo com final. *Super quẽ videris.*

*Dixit eis Jesus.*

Com serem tantas as injurias, não se chamou Jesus antes de as ouvir, *Et dixerunt ei*, chamou-se Jesus depois de as sofrer, *Dixit eis Jesus*, porque ficava assi mais subido o nome. Depois de as sofrer, custava-lhe muyto; antes de as ouvir, custava-lhe pouco. E os nomes são como os titulos, o que custa pouco, sobe menos; o que custa muyto, sobe mais.

486. Apareceo Christo com o titulo de Rey na Cruz, & appareceo com elle sobre a cabeça; *Imposuerunt super caput ejus... hic est Jesus Rex Iudæorum*; appareceo tambem com o titulo de Rey na Gloria, & appareceo com elle sobre a coxa. *In femore suo scriptum Rex regum, & Dominus dominantium*. Eu não reparo agora, em que apparecesse na Gloria, depois de aparecer na Cruz: porque os titulos quando são reaes, primeyro se merecem na Cruz, do que se logrem na Gloria. Reparo sómente na differença dos lugares. O que se poem sobre a coxa, sobe menos; o que se poem sobre a cabeça, sobe mais. Pois se o titulo era o mesmo, já que subio mais, quando se poz sobre a cabeça; porque subio menos, quando se poz sobre a coxa? Já que subio mais, quando se poz sobre a cabeça na Cruz; porque subio menos, quando se poz sobre a coxa na Gloria? Porque ainda que se ganhou sempre com sangue, na Gloria custou pouco, porque se vio em gotas; *Vestitus erat veste aspersa sanguine*; na Cruz custou muyto, porque se vio em espadanas. *Continuò exiit sanguis, & aqua*. E quando assi socede, o titulo, que custa muyto, sobe mais; o titulo, que custa pouco, sobe menos; o titulo, que custa muyto, sobe mais, porque sobe sobre a cabeça; *Super caput*; o titulo, que custa pouco, sobe menos, porque sobe sobre a coxa. *In femore*.

*Matth. 27.*

*v. 37.*

*Apoc. 19.*

*v. 16.*

*Apoc. 19.*

*v. 13.*

*Joan. 19.*

*v. 34.*

*Amen, amen dico vobis.*

**A** Visou-os dantes, quando lhes fallou no principio; *Amen, amen dico vobis*; & avilou-os depois, quando lhes fallou no fim; *Amen, amen dico vobis*; porque ainda que foy o mesmo beneficio sempre, o avisa-llos depois foy repeti-llo, o avisa-llos dantes foy faze-llo. E o que engrandece mais obeneficio, naõ he o faze-llo, he o repeti-llo.

Cant. 1.  
v. 1.

487. *Meliora sunt ubera tua vino*: Dizia o Espofo mais amante, tallando com a Espofo mais amada: O leyte dos vossos peytos excede muyto ao vinho. O vinho (como todos sabem) pertence aos mais grandes, porque com elle se alimentaõ os homens; o leyte (como sabem todos) pertence aos mais pequenos, porque com elle se alimentaõ os meninos. Mas naõ quero hir por aqui. O vinho naturalmente infunde fortaleza, o leyte naturalmente infunde mansidaõ. Como se entende logo isto? Se he mais manlo o leyte, como excede ao vinho? E se he mais forte o vinho, como cede ao leyte? Se he mais manso o leyte, como excede ao vinho; se tem por si a mansidaõ? E se he mais forte o vinho, como cede ao leyte, se tem por si a fortaleza? Olhay. Os peytos, depois que se chupaõ, daõ mais leyte, porque lhes sobra a virtude, pera o darem os peytos; os cachos, depois que se espremem, naõ daõ mais vinho, porque lhes falta a virtude, pera o darem os cachos. Pois agora entendo. Os cachos, considerando o seu beneficio, fazem-no; os peytos, considerando o seu beneficio, repetem-no. E o que engrandece o beneficio mais, he o repeti-llo, naõ he o faze-llo: he o repeti-llo depois de o fazer, naõ he o faze-llo antes de o repetir.

*Antequam Abraham fieret.*

**A** Ntes que tratasse de si, *Ego sum*, primeyro tratou de Abrahão, *Abraham fieret*, porque este he o costume de Christo. O tratar de Abrahão era lucro alheo, o tratar de si era lucro proprio. E Christo (considerados bem estes lucros) antes que trate do proprio, primeyro trata do alheo.

488. Quando Christo mandou pagar pelo Principe da Igreja, o que le devia a Cesar, & o que le devia a Deos, (como se conta na Escritura:) ou fosse pera nos advertir, ou fosse pera nos ensinar: ou pera nos advertir como Principe, ou pera nos ensinar como

como Perlado, mandou-lho com estas misteriosas palavras. *Reddite ergo, quæ sunt Cesaris, Cesari: & quæ sunt Dei, Deo.* Pagay a Cesar, o que he de Cesar; & pagay a Deos, o que he de Deos. Não me parece bem esta ordem, porque Deos era Criador, Cesar era criatura. Pois se havia de pagar a ambos, alsi como começou pela criatura, antes de começar pelo Criador; porque não começou pelo Criador, antes de começar pela criatura? Alsi como começou por Cesar, antes de começar por Deos; porque não começou por Deos, antes de começar por Cesar? Porque o costuma fazer alsi. A paga de Cesar a respeito de Christo era lucro alheo, a paga de Deos a respeito de Christo era lucro proprio. E quando o lucro proprio se encontra com o alheo, primeyro trata do alheo, do q̄ trate do proprio: primeyro do alheo, porq̄ o manda pagar antes; *Quæ sunt Cesaris*; entã do proprio, porq̄ o manda pagar depois. *Quæ sunt Dei.*

Matth. 22.  
v. 21.

*Ego sum.*

**D**Eo se a conhecer de preterito, *Antequam fieret*, & deo-se a conhecer de presente, *Ego sum*, porq̄ era Perlado. De presente dava a conhecer a todos, o q̄ era; de preterito dava a conhecer a todos, o q̄ fora. E o Perlado, pera se conhecer, ha-se de saber, o q̄ foy; & ha-se de saber, o que he.

489. Pera Christo entregar a sua Igreja ao Principe dos Apostolos, ou o consideremos, quando lha entregou de futuro; ou o consideremos, quando lha entregou de presente; deo-lhe dous nomes muy diversos, quando lha entregou de presente, o de Simaõ; *Simon Ioannis diligis me plus his?... pasce oves meas*; & quando lha entregou de futuro, o de Pedro; *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo ecclesiã.*

Ioan. 21.  
v. 15.

Matth. 16.  
v. 18.

Sempre reparey nesta variedade de nomes. Quando lhe entregou a Igreja como Pedro, não o fez Perlado pera presidir? Quando lhe entregou a Igreja como Simaõ, não o fez Perlado pera governar? Nenhuma duvida tem. Pois se o fez Perlado, quando lha entregou como Simaõ, porque lhe chama Pedro? Se o fez Perlado, quando lha entregou como Pedro, porque lhe chama Simaõ? Ou lhe chame sempre Simaõ, ou lhe chame sempre Pedro, mas humas vezes Pedro, & outras Simaõ? Alsi havia de ser: Porque o nome de Simaõ dava a conhecer, o que fora; o nome de Pedro dava a conhecer, o que era. E pera se conhecer o Perlado, ha-se de saber, o que he; & ha-se de saber, o que foy; ha-se de saber, o que he, como diz

o nome de Pedro; *Es Petrus*; & ha-se de saber, o que foy, como diz o nome de Simão. *Simon Ioannis.*

*Ego sum.*

**N**Aõ se poz a traz de Abrahaõ, poz-se diante de Abrahaõ, porque era Rey. *Natus est rex.* Pondo-se diante, obrigava-o com o exemplo; pondo-se detraz, obrigava-o com o preceyto. E o Rey, pera fazer bem a sua obrigaçaõ, antes que obrigue com o preceyto, ha de obrigar com o exemplo.

490. Entrou Jonas em Ninive, repreendendo os pecados, com que aquella Corte offendia a Deos; & apregoando os castigos, com que Deos ameaçava aquella Corte; & poderaõ tanto com o Rey os seus Sermoens, que despio a purpura, *Abjecit vestimentum suum*, & abraçou a penitencia, *Indutus est sacco*, & naõ contente com isto, mandou como Rey, *Clamavit in Ninive*, que a abraçasse tambem o povo. *Operiantur saccis homines.* Venho, em que se vista de penitencia o povo; & venho, em que se vista de penitencia o Rey; porque Deos ainda que leva mal as nossas culpas, tanto que vé a penitencia, logo embainha a espada. Mas já que o Rey se havia de vestir de pano, já que o Rey se havia de vestir de burel, já que o Rey se havia de vestir de sacco, assi como se vestio antes de o mandar; porque o naõ mandou antes de se vestir? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque mandando-o, antes de se vestir, obrigava com o preceyto; vestindo-se, antes de o mandar, obrigava com o exemplo. E o Rey, pera fazer a sua obrigaçaõ bem, ha de obrigar com o exemplo, antes que obrigue com o preceyto: ha de obrigar com o exemplo precedendo, *Indutus est*, antes que obrigue com o preceyto mandando. *Operiantur saccis.*

## DECADA DECIMA

*De conceitos doutrinaveis.*

**S**ed scio eum, & sermonem ejus servo. Abraham pater vester existavit, ut videret diem meum: vidit, & gavisus est. Dixerunt ergo Iudaei ad eum: Quinquaginta annos nondum habes, & Abraham vidisti? Dixit eis Iesus: Amen, amen dico vobis, antequam Abraham

*nam fieret, ego sum. Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum: Jesus autem abscondit se, & exiit de templo.*

*Tulerunt ergo lapides.*

**A** Juntaraõ-se os Judeos, & tanto que ouviraõ, logo tomaraõ: tanto que ouvirão as verdades, *Si veritatem dico*, logo tomaraõ as pedras: *Tulerunt ergo lapides*: porque os maõs naõ saõ como os bons, os bons, se ouvem a verdade, recebem-na; os maõs, se ouvem a verdade, castigã-na.

491 Já sabeis, o que socedeo a Micheas, quando fallou com el-Rey Achab; & o que socedeo a Natãõ, quando fallou com el-Rey David; porque (se bem notardes) Natãõ tanto que disse a verdade a David, logo David a recebeu; *Dixit ad Nathan: peccavi Domino*; & Micheas tanto que disse a verdade a Achab, logo Achab a castigou. *Mittite virum istum in carcerem*. Mas isto porque? Micheas naõ era Profeta de Deos como Natãõ? Assi o concedo. Natãõ naõ era Profeta de Deos como Micheas? Assi o confesso. Pois se disserão a verdade a estes Reys, se disserão a verdade a estes Principes, se disserão a verdade a estes Monarcas: já que a castigou hum, porque a recebeu o outro? já que a castigou Achab, porque a recebeu David? Porque ainda que eraõ Monarcas, ainda que eraõ Principes, & ainda que eraõ Reys, David era perfeyto, & bom; *Dominus transtulit peccatum tuum*; Achab era perverso, & máo. *Occidisti insuper, & possidisti*. E quando os sogeitos saõ estes, os maõs, se ouvem a verdade, castigaõ-na; os bõs se ouvem a verdade, recebem-na; os maõs castigaõ-na, porque saõ maõs; *Mittite*; os bons recebem-na, porq saõ bons. *Peccavi*.

2. Reg. 12.  
v. 13.  
3. Reg. 22.  
v. 27.

2. Reg. 12.  
v. 13.  
3. Reg. 21.  
v. 19.

*Tulerunt ergo lapides.*

**N**Oto as suas loucuras, *Non cognovistis*, & poderaõ no sofrer; *Dixerunt ergo Iudai*; notaraõ as suas melhoras, *Antequam fieret*, & naõ o poderaõ levar; *Tulerunt ergo lapides*; porque eraõ viciosos. As melhoras espertavaõ a gloria, que era alhea; as loucuras espertavaõ a pena, que era propria. E o q atormenta aos viciosos mais, naõ he a pena propria, he a gloria alhea.

492 Sempre reparey na petiçãõ, que fez o Avarento no Inferno, quando vio a Lazaro no Paraíso: porque (se bem notarmos) naõ pedio a Abrahaõ, que o levasse a elle, onde Lazaro descansava;

pedio a Abrahaõ, que mandasse a Lazaro, onde elle padecia. *Mitte Lazarum, ut intingat extremum digiti sui in aquam, & refrigeret linguam meam.* Pera esta petiçaõ se despachar, taõ difficultoso era vir Lazaro, como era difficultoso hir o Avarento, porque estavaõ em igual distancia ambos. Pois se queria aliviar as suas dores, se queria aliviar as suas penas: Sequeria aliviar as dores, que soportava; se queria aliviar as penas, que padecia; já que havia de fazer esta petiçaõ, assi como pedio, que sahisse Lazaro do Paraíso; porque não pedio, que sahisse elle do Inferno? Porque era vicioso o Avarento. Pedindo, que sahisse elle do Inferno, dava a entender, que o obrigava o amor; pedindo, que sahisse Lazaro do Paraíso, dava a entender, que o obrigava o odio. E o que obriga mais aos viciosos, he o odio, não he o amor. Ainda não disse bem. Pedindo, que sahisse elle do Inferno, atalhava a pena propria; pedindo, que sahisse Lazaro do Paraíso, impedia a gloria alhea. E o que atormenta mais aos viciosos, he a gloria alhea, não he a pena propria: he a gloria alhea, que os outros logrão no Paraíso; não he a pena propria, q' elles sentem no Inferno.

*Tulerunt ergo lapides.*

**O** Uviraõ no todos, assi os pequenos, como os grandes, que se acharaõ presentes: & tanto que se deo a conhecer, *Ego sum*, logo o quizeraõ apedrejar: *Tulerunt ergo*: porque os homens, quando se armaõ contra vos, não se armaõ, contra o que tendes; armaõ-se, contra o que sois.

493. Quando os filhos de Jacob quizeraõ matar a Joseph, sem repararem, que tinhaõ o mesmo sangue; nem advertirem, que tinhaõ o mesmo tronco; porque em fim eraõ irmãos: não bastou, que sonhasse com as paveas, que vio no mundo; foy necessario, que sonhasse com as Estrellas, que vio no Ceo. *Venite occidamus eum.* Os irmãos em ambos estes sonhos o adoravaõ, não só como subditos, senaõ tambẽ como vassallos: não só como subditos, conhecendo-o por seu Perlado; senaõ tambem como vassallos, conhecendo-o por seu Principe. Pois se se haviaõ de armar contra Joseph em razãõ dos sonhos, assi como se armaraõ contra elle, depois que sonhou com as Estrellas; porque se não armaraõ contra elle, tanto que sonhou com as paveas? Porque eraõ homens. O sonho das paveas, que pertenciaõ ao mundo, mostrava a todos, o que tinha; *Vestros manipulos adorare manipulum meum*; o sonho das Estrellas, que pertenciaõ ao Ceo, mostrava

Gen. 37.  
v. 20.

Gen. 37.  
v. 7.



trava a todos, o que era. *Et stellas undecim adorare me.* E os homens, quando contra vós se armaõ, armaõ-se, contra o que sois; naõ se armaõ, contra o que tendes; armaõ-se, contra o que sois no Ceo; *Adorare me;* naõ se armaõ, contra o que tendes no mundo. *Adorare manipulum.*

Gen. 37.

v. 9.

*Ut jacerent in eum.*

O Demonio offertou-lhe as pedras, pera conservar a vida; *Dic, ut lapides isii;* os homens tomaraõ as pedras, pera lhe tirarem a vida. *Ut jacerent in eum.* porque o homem naõ persegue como o Demonio, o Demonio, quando persegue, persegue menos; o homẽ, quando persegue, persegue mais.

494. Falla a Escritura na perseguiçãõ de Job, & diz, que lhe queymaraõ o gado, & que o deixaraõ vivo; *Et ego effugi solus, ut nuntiarem tibi;* falla tambem na perseguiçãõ de Naboth, & diz, que lhe tomaraõ a vinha, & que o deixaraõ morto. *Eduxerunt eum extra civitatem, & lapidibus interfecerunt.* Quem naõ palma com a variedade destas duas perseguiçoens? Naboth morto, & Job vivo? Naboth morto, antes de lhe tomarem a vinha, que lograva! E Job vivo, depois de lhe queimarem o gado, que possuía! Difficulto assi. Tirar a fazenda sem a vida he menos, tirar a fazenda com a vida he mais. Pois se foraõ ambos perseguidos, já que perseguiraõ mais a Naboth, porque perseguiraõ menos a Job? já que perseguiraõ mais a Naboth, que foy dantes; porque perseguiraõ menos a Job, que foy depois? Direy o porque: Porque a Job perseguiu-o Sataõ, que era Demonio; a Naboth perseguiu-o Achaz, que era homem. E quando ambos perseguem, o homem persegue mais, o Demonio persegue menos: o homem mais, porque vos tira a vida, & leva-vos a fazenda; *Et lapidibus interfecerunt;* o Demonio menos, porque vos leva a fazenda, & deixa-vos a vida. *Ut nuntiarem tibi.*

Job. 1.

v. 16.

3. Reg. 21.

v. 13.

*Ut jacerent in eum.*

Como prégava as verdades aos Judeos, quizeraõ-no ferir, & quizeraõ-no matar: quizeraõ-no ferir, antes de o matarem; & quizeraõ-no matar, depois de o ferirem; porque o mundo naõ he como o Ceo, o Ceo, que ama as verdades, castiga as mentiras; o mundo, que ama as mentiras, castiga as verdades.

495. Duas cabeças nos haõ de provar o conceito, a do Bap-  
 tista, a quem degolou Herodes; *Decollavit eum in carcere*; & a do  
 Gigante, a quem degolou David. *Præcidit que caput ejus*. Naõ apro-  
 vo estes castigos. Que David castigue ao Gigante, porque o achou  
 mentiroso; *Veni, & dabo carnes tuas, volatilibus cali*; parece-me  
 muyto bem, porque o merecem as mentiras; mas que Herodes  
 castigue ao Baptista, porque o achou verdadeiro; *Non licet tibi ha-  
 bere uxorem fratris tui*; parece-me muyto mal, porque o desmere-  
 cem as verdades. Que havemos logo de dizer? Se se castigaõ as  
 verdades, porque se castigaõ as mentiras? Que havemos de dizer  
 logo? Se se castigaõ as verdades do Baptista, porque se castigaõ as  
 mentiras do Gigante? Darey a razaõ: Porque as mentiras do Gi-  
 gigante mandou-as castigar o Ceo, *Ego autem venio ad te in nomine  
 Domini exercituum*, as verdades do Baptista mandou-as castigar o  
 mundo. *Volo, ut des mihi in disco caput Ioannis Baptiste*. E quan-  
 do ambos se empenhaõ, o mundo castiga as verdades, o Ceo cas-  
 tiga as mentiras: o mundo castiga as verdades, porque corta a ca-  
 beça, a quem as prèga; *Decollavit*; o Ceo castiga as mentiras, por-  
 que corta a cabeça, a quem as diz. *Præcidit*.

*Jesus autem abscondit se.*

**A** Sfi como tomãraõ as pedras pera o ferir, & asfi como tomã-  
 raõ as pedras pera o matar, com ser sumamente poderolo,  
 logo se ocultou escondendo-se, & logo se escondeo ocultando-se,  
 por se não equivocar na morte com Santo Estevaõ. Fugio às pedras,  
 com q o queriaõ apedrejar; porque previo as equivocaçõens, que  
 podião soceder.

496. Houve de morrer o Baptista, sendo menor, que Chris-  
 to, *Me autem minui*, & degolou-o Herodes. *Decollavit eum*.  
 Houve de morrer Christo, sendo mayor, que o Baptista, *Illum  
 oportet crescere*, & crucificãraõ-no os Judeos. *Crucifixerunt eum*.  
 Sempre reparey na differença destas mortes. O morrer degolado  
 era dos senhores, o morrer crucificado era dos servos. Que misterio  
 foy logo este? Se o Baptista era servo, porque ficou com a espada? E  
 se Christo era Senhor, porque ficou com a Cruz? Se o Baptista era  
 servo, porque ficou com a espada, que era propria dos senhores? E  
 se Christo era Senhor, porque ficou com a Cruz, que era propria  
 dos

dos servos? Porque o equivocavaõ com o Baptista. *Alij Ioannem Baptistam.* Pois porque lhe naõ soceda na morte, o que lhe socedeo na vida, variem-se os instrumentos do martirio: leve Joaõ a espada, sendo servo; & leve Christo a Cruz, sendo Senhor; porque deste modo ninguem se poderá enganar com sogeitos taõ semelhantes, nem os moradores do Ceo, nem os moradores do mundo: nem os moradores do Ceo, porque vendo a Christo com a Cruz, logo haõ de dizer, que naõ he Joaõ; nem os moradores do mundo, porque vendo a Joaõ com a espada, logo haõ de dizer, que naõ he Christo.

Matth. 16  
v. 14.

*Jesus autem abscondit se.*

Com dizer as mesmas verdades, no principio esteve arriscado, no fim esteve seguro. E assi havia de ser, porque no fim disse-as com o rosto encuberto, *Abscondit se*, no principio disse-as com o rosto descuberto. *Arguet me.* E as verdades naõ tem a mesma fortuna sempre, quem as diz com o rosto descuberto, sempre paga; quem as diz com o rosto encuberto, sempre livra.

497. Ambos prègãraõ as verdades aos Judeos, assi Estevaõ, como Moyfes: & com lhes prègarem ambos, a Moyfes temèraõ-no, *Timuerunt prope accedere*, & a Estevaõ apedrejãraõ-no. *Lapidabant Stephanum invocantem.* Que razãõ podiaõ ter pera isto? Se Estevaõ lhes estranhava os defeitos, tambem Moyfes lhes estranhava os pecados: se Estevaõ os reprimia de homicidas, tambem Moyfes os reprimia de idolatras. Pois se lhes prègavaõ ambos as verdades, já que temèraõ a Moyfes, porque apedrejãraõ a Estevaõ? Já que temèraõ a Moyfes, que lhas prègou dantes; porque apedrejãraõ a Estevaõ, que lhas prègou depois? Do Texto hey de tirar a razãõ: Porque Estevaõ prègando-lhas depois, disse-lhas com o rosto descuberto; *Viderunt faciem ejus tanquam faciem Angeli*; Moyfes prègando-lhas dantes, disse-lhas com o rosto encuberto. *Operiebat faciem, quando loquebatur ad eos.* E quando as verdades assi se dizem, quem as diz com o rosto encuberto, sempre livra; quem as diz com o rosto descuberto, sempre paga; quem as diz com o rosto encuberto, sempre livra, porque o temem; *Timuerunt*; quem as diz com o rosto descuberto, sempre paga, porque o apedrejaõ. *Lapidabant.*

Exod. 34  
v. 30.  
Act. 7.  
v. 58.

Act. 6.  
v. 15.  
Exod. 34.  
v. 35.

Et

*Et exiit de templo.*

**H**Avia de fahir do templo, aonde se ocultou, & aonde se escondo, pera livrar dos Judeos: & como andava perseguido, *Ut jacerent*, fahio desacompanhado: *Et exiit*: porque os homens (como os leva o interesse) se vos vem melhorado, buscao-vos; se vos vem perseguido, deixaõ-vos.

498. Pera David fallar a Saul, depois que venceo com a lua funda ao Gigante, Abner o introduzio; *Tulit eum, & introduxit coram Saule*; & pera David fugir a Saul, depois que affugentou com a sua arpa ao Demonio, Abner o desempարou. *Declinavit David a facie ejus secundo*. Já temos o reparo entre mãos. Se o desempարa, quando foge; porque o introduz, quando falla? Abner era muy entendido, não só nas cousas da guerra, senão nas cousas da Corte: não só nas cousas da guerra, porque a mandava; senão nas cousas da Corte, porque a leguia. Pois se vio a David em ambas estas occasioens, já que o buscou na primeyra, porque o deixou na segunda? Se vio em ambas estas occasioens a David, já que o buscou na primeyra, quando fallou; porque o deixou na segunda, quando fugio? Porque era homem. Quando fallou na primeyra, vio-o melhorado; *Assumens caput Philisthai attulit illud*; quando fugio na segunda, vio-o perseguido. *Putans, quod configere posset David*. E os homens (como o interesse os leva) se vos vem perseguido, deixaõ-vos; se vos vem melhorado, buscao-vos; se vos vem perseguido, deixaõ-vos, porque se retiraõ; *Declinavit*; se vos vem melhorado, buscao-vos, porque se entre metem. *Introduxit*.

*Et exiit de templo.*

**N**A mesma occasião, em que todos o buscãrãõ; & na mesma occasião, em que todos o seguiraõ; pera o apedrejarem todos, não fahio do Ceo, fahio do Templo. E foy muyto, que fahisse, sendo Deos, do Templo; & que não fahisse, sendo Deos, do Ceo; porque Deos nunca se respeita tanto, quando se vé no Ceo, como quando se vé no Templo.

499. Os Anciãos, que vio São Joã no Apocalypse, & os Serafins, que vio Isaias no troho, assistiaõ a Deos com differença: porque os Serafins assistiaõ lhe de pé, *Seraphim stabant super illud*, & os Anciãos assistiaõ-lhe assentados. *Viginti quatuor seniores sedentes.*

tes. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. Quem assiste  
 affentado, respeita menos; quem assiste de pé, respeita mais. Pois se  
 Deos estava a ssistido de todos, já que o respeitaraõ mais os Serafins,  
 porque o respeitaraõ menos os Anciãos? Já que o respeitaraõ mais os  
 Serafins, que vio o Profeta; porque o respeitaraõ menos os Anciãos,  
 que vio o Evangelista? Sabeis porque? Porque os Anciãos, que vio o  
 Evangelista, viraõ-no com magestade; *De throno procedebant ful-*  
*gura, & tonitrua;* os Serafins, que vio o Profeta, viraõ-no com glo-  
 ria. *Plena est omnis terra gloria ejus.* E Deos sempre se respeita  
 mais, quando se vé com gloria, que quando se vé com magestade.  
 Melhor. Os Anciãos, que vio o Evangelista, viraõ-no descoberto;  
*Similis aspectui lapidis jaspidis;* os Serafins, que vio o Profeta, viraõ-  
 no escondido. *Duabus velabant faciem ejus.* E Deos sempre se res-  
 peita mais, quando se vé escondido, que quando se vé descoberto.  
 Agora ao intento. Os Anciãos, que vio o Evangelista, viraõ-no no  
 Ceo; *Ecce ostium apertum est in celo;* os Serafins, que vio o Pro-  
 feta, viraõ-no no Templo. *Quæ sub ipso erant replebant templum.*  
 E Deos sempre se respeita mais, quando se vé no Templo, que quã-  
 do se vé no Ceo: quando se vé no Templo, como testimunhaõ os Se-  
 rafins; *Seraphim stabant;* que quando se vé no Ceo, como testi-  
 munhaõ os Anciãos. *Seniores sedentes.*

Apoc. 4.  
v. 4.

Apoc. 4.  
v. 5.

Isai. 6.  
v. 3.

Apoc. 4.  
v. 3.

Isai. 6.  
v. 2.

Apoc. 4.  
v. 1.

Isai. 6.  
v. 1.

*Et exivit de templo.*

**N**Aõ ficou no Templo, aonde estava; sahio do Templo, aonde  
 esteve; porque o queriaõ apedrejar. *Tulerunt ergo lapides.* Sa-  
 hindo do Templo, sacrificava a vontade; ficando no Templo, sa-  
 crificava a vida. E o que Deos premea mais, naõ he o sacrificio da vi-  
 da, he o sacrificio da vontade.

500. O sacrificio de Jephthe, & o sacrificio de Abrahaõ: o sacri-  
 ficio de Jephthe, em que offereceo a filha; & o sacrificio de Abrahaõ,  
 em que offereceo o filho; nos offerecem huma prova muyto boa: por-  
 que ao Patriarca Abrahaõ, que sacrificou o filho, sabemos, que o  
 premiou o mesmo Deos; *Quia fecisti hanc rem, & non pepercisti fi-*  
*lio tuo unigenito propter me, benedicam tibi,* E ao Capitaõ Jephthe,  
 que sacrificou a filha, naõ sabemos, que Deos o premiaffe. *Expletis*  
*que duobus mensibus, reversa est ad patrem suum, & fecit ei sicut*  
*voverat.* Pelo contrario havia de ser: porque a filha de Jephthe ficou  
 no sacrificio morta, o filho de Abrahaõ sahio do sacrificio vivo.

Gen. 22.  
v. 16.

Jud. 11.  
v. 39.

Pois

Pois se Deos he taõ igual, taõ justo, & taõ recto, já que premiou a Abrahão, porque não premiou a Jephthe? Se Deos he taõ recto, taõ justo, & taõ igual, já que premiou a Abrahão, que ficou com o filho vivo; porque não premiou a Jephthe, que ficou com a filha morta? Eu o direy: Porque Jephthe ficando com a filha morta, sacrificou a vida; Abrahão ficando com o filho vivo, sacrificou a vontade. E o que Deos mais premea, he o sacrificio da vontade, não he o sacrificio da vida: o sacrificio da vontade si, porque dura; o sacrificio da vida não, porque acaba.

## CENTURIA SEXTA

DA

### SEXTA DOMINGA.

#### DECADA PRIMEYRA

*De conceitos doutrinaveis.*

**C**Um appropinquasset Iesus Ierosolymis, & venisset Bethphage ad montem Oliveti: tunc misit duos discipulos suos, dicens eis: *Ite in castellum, quod contra vos est, & statim invenietis asinam alligatam, & pullum cum ea: solvite, & adducite mihi: & si quis vobis aliquid dixerit: dicite, quia Dominus his opus habet: & confestim dimittet eos. Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur, quod dictum est per Prophetam dicentem.*

*Cum appropinquasset.*

**N**ÃO chegou no fim, chegou no principio, porque vinha a favorecer. Chegando no principio, mostrou-se apressado; chegando no fim, mostrava-se vagaroso. E os favores de Deos não são como os castigos, nos castigos, quando os intima, mostra-se vagaroso; nos favores, quando os reparte, mostra-se apressado.

501. Pera Deos fazer o mundo, (como na verdade fez) bastaraõ seis dias; *Sex diebus fecit Deus calum, & terram;* & pera Deos o destroir, (como na verdade destroio) foraõ necesarios quarenta. *Factum est diluvium quadraginta diebus super terram.*

Exod. 20.  
v. 11.

*terram.* Mas isto porque? Se foraõ necessarios quarenta, pera o destruir; porque bastaraõ seis, pera o fazer? Reparemos. O que se faz em seis dias, (como he o tempo pouco) faz-se depressa; o que se destroe em quarenta, (como he o tempo muyto) destroe se devagar. Pois se Deos o havia sempre com o mundo, ou o consideremos no tempo, em que o destroio; ou o consideremos no tempo, em que o fez; já que se mostrou apressado, quando o fez; porque se mostrou vagaroso, quando o destroio? Já que se mostrou apressado, quando o fez dantes; porque se mostrou vagaroso, quando o destroio depois? Porque o costuma assi. Quando o destroio depois, tudo foraõ castigos; quando o fez dantes, tudo foraõ favores. E Deos, quando nestes pontos se vé, nos favores mostra-se apressado, nos castigos mostra-se vagaroso: nos favores apressado, porque se detem muyto menos; *Sex diebus*; & nos castigos vagaroso, porque se detem muyto mais. *Quadraginta diebus.*

*Gen. 7.  
v. 17.*

*Jesus.*

**E** Ra Rey, & tinha nome: Era Rey, pera o aclamarem; & tinha nome, pera o conhecerem; porq̄ tratava dos vassallos. *Venit tibi.* Tratando do remedio alheo, tratava dos outros; tratando do remedio proprio, tratava de si. Os que levaõ o nome, não saõ, os que tratão de si; saõ, os que trataõ dos outros.

502. Contou Deos as Estrellas, que adornaõ, & fermoseaõ o Ceo, *Numerat multitudinem stellarum*, & deo nome às Estrellas; *Omibus eis nomina vocat*; contou tambem os cabellos, que adornaõ, & fermoseaõ a cabeça, *Omnes numerati sunt*, & não deo nome aos cabellos. *Vestri autem capilli capitis.* Qual seria a razão? Se o negou a huns, porque o concedeo aos outros? O nome a todos honra, a todos levanta, & a todos autoriza, não só pelos creditos, senão pelos respetos: não só pelos creditos, que grangea; senão pelos respetos, q̄ procura. Que faz logo o Senhor? Se o concedeo às Estrellas, porque o negou aos cabellos? Se o concedeo às Estrellas, que estão, & residem no Ceo; porque o negou aos cabellos, que estão, & residem na cabeça? Sabeis porque? Porque os cabellos a respeito das Estrellas saõ pequenos, as Estrellas a respeito dos cabellos saõ grandes. E os que levaõ o nome, saõ os grandes, não saõ os pequenos. Ainda não provey o conceito. Os cabellos, como pequenos, crecem, & tratão de si; as Estrellas, como grandes, influem, &

*Psal. 146  
v. 4.  
Psal. 146  
v. 4.  
Matth. 10  
v. 30.  
Matth. 10  
v. 30.*

Hh

tratão

trataõ dos outros. E os que leuã o nome, fãõ, os que trataõ dos outros; naõ fãõ, os que trataõ de si: fãõ, os que trataõ dos outros influindo; naõ fãõ, os que trataõ de si crescendo.

*Ierofolymis.*

**C**omo havia de padecer em Jerusaleem, chegou pera sofrer as penas como homẽ, & chegou pera buscar as penas como Deos. De dous modos se acreditou neste caso, como Deos, porque as buscou; & como homem, porque as sofreo. Eis aqui o que socede nas penas, quem as sofre, he homem; quem as busca, he Deos.

503. Aquelles quatro mancebos, que andavãõ na fornalha, que ardia em Babylonia, apparecẽrãõ a Nabuco com differentes sembrantes: porque o quarto pareceo-lhe Divino, *Species quarti similis Filio Dei*, & os tres parecẽrãõ-lhe humanos. *Ecce ego video quatuor viros*. Mas perguntãra eu agora: Se avaliou os tres por humanos, porque avaliou o quarto por Divino? Nabuco naõ os vio no fogo? Nabuco naõ os vio no fogo a todos? Nabuco naõ os vio no fogo a todos juntos? Pois se avaliou por Divino ao quarto, porque avaliou por humanos aos tres? Se avaliou por Divino ao quarto, padecendo o mesmo tormento; porque avaliou por humanos aos tres, padecendo o mesmo castigo? Porque ainda que tinhamãõ as mesmas penas, os tres resolverãõ-se, a sofre-lhas; *Missi sunt in medium fornacis ignis ardentis*; o quarto resolveo-se, a busca-lhas. *Descendit cum Azaria, & socijs in fornacem*. E quando nas penas se dá esta differença, quem as busca, he Deos; quem as sofre, he homem; quem as busca, he Deos, porque he Divino na semelhança; *Similis Filio Dei*; quem as sofre, he homem, porque he humano na natureza. *Video quatuor viros*.

*Et venisset.*

**C**om serem muytos os moradores do lugar, naõ esperou, que sahisses fóra; contentio, que ficasses dentro; porque vinha a favorece-llos. Ficando dentro, aquiriaõ os favores com descanso; sahindo fóra, aquiriaõ os favores com trabalho. E os favores do Ceo naõ fãõ como os do mundo, os do mundo aquirem-se com trabalho; os do Ceo aquirem-se com descanso.



504. A agoa, que a Samaritana negou a Christo; & a agoa, que Christo franqueou à Samaritana; tinhaõ muyta differença entre si: porque a da Samaritana era agoa de poço, *Et puteus altus est*, & a de Christo era agoa de fonte. *Fiet in eo fons*. Donde naceo logo esta differença taõ grande? Se era huma de fonte, porque era a outra de poço? Consideremos bem estas duas agoas. A do poço quebra-nos os braços, porque nos custa, quando a tiramos; a da fonte poupa-nos os passos, porque nos busca, quando a colhemos. A do poço recolhe-se com trabalho, porque se regatea avarenta; a da fonte recolhe-se com descanso, porque se comunica liberal. Que havemos logo de dizer? Se era agoa de fonte, & naõ de poço a de Christo; porque era agoa de poço, & naõ de fonte a da Samaritana? A razãõ he muyto clara: A agoa da Samaritana (como era criatura) era do mundo; a agoa de Christo (como era Criador) era do Ceo. E quando os favores saõ estes, os do Ceo aquirem-se com descanso, os do mundo aquirem-se com trabalho: os do Ceo com descanso, porque estaõ em fonte, que liberal os offerece; *In eo fons*; os do mundo com trabalho, porque estaõ em poço, que avarento os regatea. *Puteus altus est*.

Ioan. 4.  
v. 11.  
Ioan. 4.  
v. 14.

## Betphage.

**D**Epois de entrar em Betphagé, entrou entãõ em Jerusaleem: & antes de entrar em Jerusaleem, entrou primeyro em Betphagé, porque era Deos. Betphagé (como lugar) era povo mais pequeno, Jerusaleem (como Cidade) era povo mais grande. E a Deos o que lhe leva os olhos mais, naõ saõ os grandes, saõ os pequenos.

505. Mandou Deos a Samuel, que fosse à casa de Isai, pera ungirem Rey a hum dos filhos: & pera que fizesse tudo, como elle queria; & acabasse tudo, como elle desejava; disse-lhe na occasiãõ, que deixasse a Eliab, porque o tinha reprovado; *Quoniam abjeci eum*; & que ungisse a David, porque o tinha escolhido. *Ipsè est enim*. E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Se David era valente, tambem Eliab era animoso. Se David era animoso, tambem Eliab era valente. Pois se eraõ filhos do mesmo pay, nacidos na mesma terra, & criados na mesma casa: já que queria a hum delles pera Rey, asy como escolheo a David, porque reprovou a Eliab? Asy como escolheo a David,

1. Reg. 16.  
v. 7.

1. Reg. 16.  
v. 12.

que por valente podia possuír o trono; porque reprovou a Eliab, que por animoso podia empunhar o septro? Darey a razão: Porque Eliab de tal sorte era animoso, que tambem era grande; *Ne respicias altitudinem ejus*; David de tal sorte era valente, que tambem era pequeno. *Adhuc reliquus est parvulus*. E a Deos o que lhe leva mais os olhos, são os pequenos, não são os grandes: são os pequenos, porque os escolhe; *Ipsè est*; não são os grandes, porque os reprova. *Abjeci eum*.

*Ad montem.*

**H**Avendo de triunfar como Rey, tomou o monte, & deixou o valle. E foy muyto na minha opiniaõ, porque hindo pera o valle, (como ficava mais baixo) havia de decer; hindo pera o monte, (como ficava mais alto) havia de subir. E o melhor caminho pera segurar cá no mundo a coroa, não he o subir, he o decer.

\*\*\*  
506. Já sabeis, o que socedeo a Christo com a coroa de Rey, quando lha offerecêraõ no deserto, & o que socedeo a Christo com a coroa de Rey, quando lha offerecêraõ no Calvario: porque (se bem notardes) quando lha offerecêraõ no Calvario, aceitou-a; *Jesus Nazarenus Rex Iudæorum*; & quando lha offerecêraõ no deserto, fugio-a. *Fugit iterum in montem*. Não era o mesmo em ambos estes lugares, ou o consideremos fugindo, ou o consideremos aceitando? Si era. Pois se aceitou a coroa, quando lha offerecêraõ os Fariseos; porque fugio à coroa, quando lha offerecêraõ os convidados? Se aceitou a coroa, quando lha offerecêraõ os Fariseos no Calvario; porque fugio à coroa, quando lha offerecêraõ os convidados no deserto? Sabeis porque? Porque no deserto entreveyo o milagre, *Fecerat signum*, no Calvario entreveyo o merecimêto. *Crucifixerunt eum*. E o melhor caminho pera segurar a coroa cá no mundo, são os merecimêtos, não são os milagres. Segunda razaõ. No deserto valeo-se do pão alheo, *Accepit ergo Jesus panes*, no Calvario valeo-se do sangue proprio. *Sanguis ejus super nos*. E o melhor caminho pera segurar a coroa cá no mundo, he o proprio, não he o alheo. Terceyra razaõ. No deserto (como diz São João) subio, *Subijt ergo in motē Jesus*, no Calvario (como diz São Paulo) deceo. *Descendit in inferiores partes terræ*. E o melhor caminho pera segurar a coroa cá no mundo, he o decer, não he o subir:

subir: o decer si, porque humilha; *Descendit*; o subir naõ, porque levanta. *Subijt.*

## Olivet.

**S**ubio ao monte das oliveiras, que distava de Jerusalem, & vezinhava com Betphagé, porque era Christo. Betphagé com as oliveiras simboliza a misericordia, Jerusalem sem as oliveiras simboliza a justiça. E Christo, quando se inclina, naõ se inclina pera a justiça, inclina-se pera a misericordia.

507. Pecou a Magdalena, sendo moça, & sendo nobre: & despedindo-se dos vicios, com que escureceo a nobreza, & infamou a mocidade: a nobreza, que lhe grangearaõ os avõs; & a mocidade, que lhe grangearaõ os anos; buscou a Christo em casa do Fariseo, lançou-se a seus pès, sem advertir, nos que assistiaõ; valeo-se dos seus olhos, sem reparar, nos que fallavaõ; & foy tal a sua ventura, que depois de lhe conhecer os desmanchos, *Erat in civitate peccatrix*, lhe perdoou liberalmente os pecados. *Remittuntur ei peccata multa*. Os pecados da Magdalena mereciaõ hum castigo particular, naõ só por serem grandes, senaõ por serem muytos: naõ só por serem publicos, senaõ por serem escandalosos. Pois se Christo he taõ igual, taõ justo, & taõ recto, assi como os perdoa, porque os naõ castiga? Se Christo he taõ recto, taõ justo, & taõ igual, assi como os perdoa compasivo, porque os naõ castiga riguroso? Porque estava inclinado. *Conversus ad mulierem*. O castigo corre por conta da justiça, o perdaõ corre por conta da misericordia. E Christo, quando se inclina, inclina-se pera a misericordia, naõ se inclina pera a justiça: inclina-se pera a misericordia, que o leva; naõ se inclina pera a justiça, que o move.

Luc. 7.  
v. 37.  
Luc. 7.  
v. 47.

Luc. 7.  
v. 44.

## Tunc misit.

**M**uyto foy, que naõ fosse, & muyto foy, que mandasse, porque arriscava assi o seu negocio. Mandando negocea por outrem, hindo negocea por si. E quando nos negocios se encontra esta differença, quem negocea por si, assegura o seu negocio, porque negocea bem; quem negocea por outrem, arrisca o seu negocio, porque negocea mal.

508. Procurou o homem Rey os convidados pera a sua mesa, & faltaraõ-lhe os cõvidados. *Illi autẽ neglexerũt: & abierũt, alius in*

Matth. 22.  
v. 5.

Matth. 20.  
v. 2.

*villam suam, alius ad negotiationem suam.* Procurou o Pay de familias os obreiros pera a sua vinha, & sobrãraõ-lhe os obreiros. *Conventio- ne autem facta cum operarijs ex denario diurno, misit eos in vineam su- am.* Que razaõ haveria pera isto? Na vinha tudo saõ trabalhos, na mesa tudo saõ regalos: na vinha tudo saõ trabalhos, que molestaõ; na mesa tudo saõ regalos, que convidaõ; na vinha tudo saõ trabalhos, que molestaõ, a quem serve; na mesa tudo saõ regalos, que convidaõ, a quem come. Que misterio foy logo este? Se faltãraõ os convidados pera a mesa, porque sobrãraõ os obreiros pera a vinha? Se faltãraõ os convidados pera a mesa do homem Rey, por- que sobrãraõ os obreiros pera a vinha do Pay de familias? O mesmõ Texto o diz: Porque o Pay de familias sahio a condũzir os obreiros por si, *Exijt primo mane conducere operarios,* o homem Rey man- dou chamar os convidados por outrem. *Misit servos suos vocare invitatos.* E quando esta differença se encontra nos negocios, quem negocea por outrem, negocea mal; quem negocea por si, negocea bem; quem negocea por outrem, negocea mal, porque tudo lhe falta; quem negocea por si, negocea bem, porque tudo lhe sobra.

Matth. 20.  
v. 1.  
Matth. 22.  
v. 3.

#### *Duos discipulos.*

**P**era governar a gimentinha no triunfo, bastou hum; *Sedens super asinam;* & pera a desfatar no presepio, foraõ necessarios dous; *Misit duos discipulos;* mas assi havia de ser, porque o desfata-lla no presepio era aparta-lla do mal, o governa-lla no triunfo era intro- duzi-lla no bem. E pera introduzir no bem basta menos, pera apar- tar do mal, he necessario mais.

Act. 9.  
v. 5.

Act. 9.  
v. 7.

509. Houve Saulo de se render, antes de se doutrinar, & empe- nhou-se nisto o braço, & o poder de Christo, que o rendeo; *Ego sum Iesus, quem tu persequeris;* houve Saulo de se doutrinar, depois de se render, & empenhou-se nisto o braço, & o poder de Ananias, que o doutrinou. *Ingredere civitatem, & ibi dicetur tibi.* Já se vé a diffi- culdade. Ananias, quando doutrinou a Saulo, doutrinou-o como ho- mem, que póde menos; Christo, quando rendeo a Saulo, rendeo-o como Deos, que póde mais. Pois se se haviaõ de empenhar ambos com Saulo, já que foy necessario mais pera o render, porque bastou menos pera o doutrinar? Se se haviaõ de empenhar com Saulo am- bos, já que foy necessario mais pera o render na estrada, porque bas- tou menos pera o doutrinar na Cidade? A razaõ he esta: O doutri- na-lla

na-llo na Cidade foy introduzi-llo no bem, o rende-llo na estrada foy aparta-llo do mal. E considerando com atenção ambas as cousas, pera apartar do mal he necessario mais, pera introduzir no bem basta menos; pera apartar do mal he necessario mais, porque he necessario hum Deos como Christo; *Ego sum Iesus*; pera introduzir no bem basta menos, porque basta hum homem como Ananias. *Ibi dicetur tibi.*

*Dicens eis.*

**E** Legeo a dous Dicipulos, pera levarem hum só recado, & fazerem hum só negocio: pera levarem hum só recado, que haviaõ de levar; & fazerem hum só negocio, que haviaõ de fazer; porque os eleitos saõ como os eleitores, haõ de aparecer conformes, & unidos; ainda que pareçaõ diversos, & diferentes.

510. Quando o Espírito Santo deceo sobre os Apóstolos, pera lhes obviar a culpa, & lhes infundir a graça, deceo em linguas de fogo: & com serem muytas as luzes, & serem muytas as linguas: as luzes, em que veyo; & as linguas, em que deceo; tomãraõ hum assento só. Eu o não crera, se a Elcritura o não dissera, *Apparuerunt illis dispersitæ linguæ tanquam ignis, sedit que supra singulos eorum.* Act. 2.  
v. 3. Aqui reparo. *Sedit que supra singulos eorum.* Se foraõ muytas dantes, porque não foraõ muytas depois? E se foraõ sempre muytas, assi como diz, que se assentou; porque não diz, que se assentãraõ? Assi como diz que se assentou, sendo tantas, & taõ luzidas as linguas; porque não diz, que se assentãraõ, sendo tantas, & taõ resplandecentes as luzes? Porque estavaõ os Apóstolos congregados. *Erant omnes pariter in eodem loco.* Dizendo, que se assentou, deo a entender a uniaõ, em q̄ estavaõ; dizendo, que se assentãraõ, dava a entender a differença, que tinhaõ. E os eleitores, quando votaõ nas suas congregaçoes, ainda que pareçaõ diversos, & diferentes; haõ de aparecer conformes, & unidos; ainda que pareçaõ diversos, & diferentes no que saõ; *Dispersitæ linguæ*; haõ de aparecer conformes, & unidos no que assentãraõ. *Sedit supra.*

## DECADA SEGUNDA

*De conceitos doutrinaveis.*

**I** Te in castellum, quod contra vos est, & statim invenietis asinam alligatam, & pullum cum ea: solvite, & adducite mibi. & si quis vobis

vobis aliquid dixerit, dicite, quia Dominus his opus habet: & confestim dimittet eos. Hoc autem totum factum est, ut ad impleretur, quod dictum est per Prophetam dicentem: Dicite filia Sion: Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam, & pullum, filium subjugalis.

*Ite.*

**C**Om ser verdadeiro Deos, mandou-os dantes, *Misit*, & mandou-os depois. *Ite.* Eisaqui o que costumaõ fazer os homens cõ a sua discriçaõ, com a sua prudencia, & com a sua sabedoria, pera obedecerem ao mundo, naõ he necessario, que os roguem; pera obedecerem ao Ceo, he necessario, que os mandem.

Luc. 15. v. 13. Pera o Prodigio sahir de casa do pay, a quem deixou com toda a esquivança, naõ foy necessario rogar-lhe, que sahisse; *Profectus est in regionem longinquam*; & pera o primogenito entrar em casa do pay, a quem servio com toda a pontualidade, foy necessario mandar-lhe, que entrasse. *Egressus pater cepit rogare eum.* Este pay era figura de Deos. Pois se estavaõ ambos à sua ordem, se estavaõ ambos à sua conta, que faz o Senhor? Assim como mandou ao primogenito, porque naõ rogou ao Prodigio? Assim como mandou ao primogenito, que entrasse; porque naõ rogou ao Prodigio, que sahisse? Porque eraõ homens. Ao Prodigio chamavaõ-no os appetites do mundo,

Luc. 15. v. 28.

*Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriose*, ao primogenito chamavaõ-no os regalos do Ceo. *Occidit pater tuus vitulum saginatum.* E os homens, quando se vem nestes pontos, pera obedecerem ao Ceo, he necessario, que os mandem; pera obedecerem ao mundo, naõ he necessario, que os roguem; pera obedecerem ao Ceo, he necessario, que os mandem, porque obedecem violentos; *Nolebat introire*; pera obedecerem ao mundo, naõ he necessario, que os roguem, porque obedecem voluntarios. *Profectus est.*

Luc. 15. v. 13.

Luc. 15. v. 27.

Luc. 15. v. 28.

Luc. 15. v. 13.

*Profectus est.*

*Ite.*

**P**Odiaõ ficar, & mandou os hir: Podiaõ ficar no monte, & mandou-os hir ao castello, porque atendeo ao proveito mayor. Hinda ao castello, hiaõ com trabalho; ficando no monte, ficavaõ com descanso. E o que mais serve, o que mais importa, & o que mais aproveita, naõ saõ os descansos, saõ os trabalhos.

512. O mesmo Senhor nos offerece huma prova muyto boa, se

se o considerarmos no deserto, & o considerarmos no Horto: porque considerando-o bem em ambos estes lugares, no Horto, quando os Judeos o buscãraõ pera a Cruz, elle mesmo se entregou, porque os foy buscar ao caminho; *Quem queritis?... ego sum;* & no deserto, quando as turbas o buscãraõ pera a coroa, elle mesmo se retirou, porque fugio pera o monte. *Fugit iterum in montem.* Pelo contrario havia de ser: porque a coroa (pesando bem as suas pençoens) he mais suave, a Cruz (pesando bem as suas penas) he mais áspera: a coroa anda avinculado o trono, à Cruz anda avinculado o martirio. Pois se Christo sabia tudo muyto bem, já que buscou o martirio, porque fugio ao trono? Já que buscou o martirio, que lhe offereceo a Cruz; porque fugio ao trono, que lhe offerecia a coroa? Porque atendeo nestes termos ao mayor proveito. Na coroa, & no trono tudo são descansos; na Cruz, & no martirio tudo são trabalhos. E o que aproveita mais, são os trabalhos, não são os descansos: são os trabalhos, porque se devem buscar; *Quem queritis?* Não são os descansos, porque se devem fugir. *Fugit iterum.*

Ioan. 18.

v. 4.

Ioan. 6.

v. 15.

*In castellum.*

**P**era acharem logo a jumentinha, não os mandou ao presepio, mandou-os ao castello, porque figurava ao pecador. O castello he lugar soberbo, o presepio he lugar humilde. E o pecador (considerando estas duas cousas bem) não se preza de humilde, preza-se de soberbo.

513. Mandou Deos dizer a Pharaó, que lhe largasse o seu povo, pera lhe sacrificar no deserto: *Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi in deserto:* & com serem tantas as pragas, as conversoens, & as maravilhas, que fez Moyfes, & que fez Araó: Moyfes em companhia de Araó no Paço, & Araó em companhia de Moyfes no campo: pera o obrigarẽ a isto, nunca se resolveo a lhe obedecer, porque sempre se resolveo a lhe resistir. *Induratum est cor Pharaonis.* Pharaó neste caso havia-o com Deos, que mandava a Moyfes, & mandava a Araó: a Moytes, pera que o aconselhasse; & a Araó, pera que o persuadisse. Pois se lhe convinha tanto, o que Deos lhe diz por Araó, que o persuade; & o que Deos lhe diz por Moyfes, que o aconselha; que faz agora? Assim como lhe resiste, porq̃ lhe não obedece? Porque era pecador Pharaó. *Nescio Dominum.* Obedecendo-lhe, mostrava-se humilde, resistindo-lhe mostrou-se soberbo. E o pecador (considerando

Exod. 7.

v. 16.

Exod. 7.

v. 13.

Exod. 5.

v. 2.

rando bem estas duas cousas) preza-le de soberbo, não se preza de humilde: preza-le de soberbo, resistindo ao que Deos diz; *Induratum est*; não se preza de humilde, obedecendo ao que Deos quer. *Dimitte populum.*

*Quod contra vos est.*

**C**omo eraõ penitentes os Dicipulos, não os mandou ao castello, que ficava longe; mandou-os ao castello, que ficava perto; porque se regula sempre pelas nossas forças o Senhor. Ficando o castello perto, andavaõ menos; ficando o castello longe, andavaõ mais. E Christo não quer impossiveis, o que podemos fazer, isso nos manda obrar.

514. Naceo Christo no Presepio de Belem, pera nos livrar da culpa, & nos enriquecer da graça: da culpa, que herdamos; & da graça, que perdemos; & com ser igual com todos, assi nos serviços, como nos favores, não se mostrou com todos muy igual: porque aos

Luc. 2. Pastores esperou-os no Presepio, *Transseamus usque Bethlem, & videamus hoc Verbum*, & a Simeaõ foy o buscar ao Templo. *Tulerunt illum in Ierusalem, ut sisterent eum Domino.* Deixay-me perguntar agora: Se foy ao Templo pera buscar a Simeaõ, porque não foy ao monte pera buscar aos Pastores? E se havia de esperar, assi como esperou no Presepio aos Pastores, porque não esperou no Presepio a Simeaõ? Assi como esperou no Presepio aos Pastores, pera que o adorassem nascido; porque não esperou no Presepio a Simeaõ, pera que o adorasse circuncidado? Porque vay muyto de Simeaõ aos Pastores.

Luc. 2. Os Pastores (como guardavaõ ainda o gado, *Custodientes super gregem suam*) eraõ fortes; Simeaõ (como esperava já pela morte, *Non visurum se mortem*) era fraco. E Christo não quer impossiveis de nós, o que podemos obrar, isso nos manda fazer: o que podemos obrar com pouco custo, isso nos manda fazer com muyto gosto.

Luc. 2. *Et statim invenietis.*

**L**ogo os haveis de achar, com a pressa, que esperta, & facilita as façoens; & sem o vagar, que retarda, & dificulta as empresas; porque a vontade Divina não he como a humana, o que se acha entrevindo a humana, acha-se devagar; o que se acha entrevindo a Divina, acha-se depressa.



515. Ambos os filhos de Isaac procuraraõ a sua bençaõ, assi Esau, que era o mais velho; como Jacob, que era o mais novo; & sendo esta a verdade, o mais novo, que era Jacob, levou-a; *Benedixi ei, & erit benedictus*; & o mais velho, que era Esau, perdeu-a. *Post hæc ... ultra quid faciam?* Qual seria a razãõ? Se a perdeu Esau, porque a levou Jacob? Dir-meheys, que a levou Jacob, porque acodio ao pay com a comida depressa; & que a perdeu Esau, porque acodio ao pay com a comida devagar. Agora crece a difficuldade muyto mais. Esau começou a procura-lla, antes de a procurar Jacob; Jacob começou a procura-lla, depois de a procurar Esau, que havemos logo de dizer? Se a achou Esau mais devagar, que Jacob; porque a achou Jacob mais depressa, que Esau? Direy o porque: Porque Esau quando a achou, entreveyo a vontade humana, *Affer, ut comedam*, Jacob quando a achou, entreveyo a vontade Divina. *Voluntas Dei fuit*. E aquillo, que se acha, se entrevem a vontade Divina, acha-se depressa; se entrevem a vontade humana, acha-se devagar; se entrevem a vontade Divina, acha-se depressa, porque se acha mais cedo; *Quomodo tam cito?* Se entrevem a vontade humana, acha-se devagar, porque se acha mais tarde. *Venit germanus tuus.*

Gen. 27.  
v. 33.  
Gen. 27.  
v. 37.

Gen. 27.  
v. 4.  
Gen. 27.  
v. 20.  
Gen. 27.  
v. 20.  
Gen. 27.  
v. 35.

## A sinam.

Sendo Rey, não procurou hum cavallo, procurou huma jumentinha: não procurou hum cavallo pera entrar, procurou huma jumentinha pera hir, porque era Christo. A jumentinha era necessaria, o cavallo era superfluo. E Christo, quando nestes pontos se vé, não trata do superfluo, trata do necessario.

516. De duas cousas trata a Escritura Sagrada, do pão, & do vinho: & com serem taõ comuns, a todos, os que descansãõ; & a todos, os q̃ trabalhãõ; a todos, os que descansãõ, por serem ricos; & a todos, os que trabalhãõ, por serem pobres; não correraõ por conta de huma pessoa só: porque o vinho correo por conta de Noé, que o plantou, sendo servo; *Capit exercere terram, & plantavit vineam*; & o pão correo por conta de Christo, que o semeou, sendo Senhor. *Exijt, qui seminat seminare semen suum*. Quem não pasma! Quem não affombra! Quem se não admira! Christo não sabia como Deos, que se havia de uzar do pão, & mais do vinho? Christo não sabia como Deos, que se havia de usar do vinho, & mais do pão? Si sabia. Pois se tratou como lavrador de hum, porque não tratou como lavrador

Gen. 9.  
v. 20.  
Luc. 8.  
v. 5.